



# **AVALIAÇÃO CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO**

## **RELATÓRIO FINAL**

Junho de 2007

Pesquisador: José Geraldo da Rocha

Assistente: Andrea Couto

**AVALIAÇÃO CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO**  
**RELATÓRIO FINAL**

José Geraldo da Rocha

e-mail: [rochageraldo@hotmail.com](mailto:rochageraldo@hotmail.com)

Tel. (21) 2671-3617 res

(21) 2224-8530 com

(21) 9984-4683 cel

Andrea Couto

e-mail: [couto.couto@gmail.com](mailto:couto.couto@gmail.com)

Tel. (21) 2632-2705 res

(21) 9360-5392 cel

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	4
<b>Resumo Executivo</b> .....	5
<b>I. Objetivos da Avaliação:</b> .....	6
<b>II. O processo de coleta de dados e o universo da pesquisa.</b> .....	7
<b>III. O Concurso Negro e Educação e seus impactos</b> .....	9
<b>a) Bolsistas do Concurso Negro Educação</b> .....	13
<b>b) Organizações Promotoras</b> .....	39
<b>c) Comissão Acadêmica e Comissão Organizadora</b> .....	44
<b>d) Os orientadores</b> .....	49
<b>e) A Academia</b> .....	52
<b>f) As organizações sociais</b> .....	53
<b>Recomendações</b> .....	59
<b>Considerações finais</b> .....	61
<b>Referência Bibliográfica</b> .....	63
<b>Anexo: Relação de temas de pesquisa dos bolsistas</b> .....	67

## **Introdução**

### **Avaliação de Impacto do Concurso Negro e Educação**

O Concurso Negro e Educação é uma iniciativa desenvolvida pela Ação Educativa e Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, em parceria com a Fundação Ford, que se inscreve no âmbito das ações afirmativas, voltado para a formação de pesquisadores iniciantes na área da educação.

No período de 1999 a 2006, foram realizadas quatro edições do Concurso, onde foram selecionados 61 projetos de pesquisa sobre a temática negro e educação, oriundos de diversas regiões do país.

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados dos impactos dessa iniciativa, quer seja na vida pessoal, acadêmica e profissional dos bolsistas, quer nas instâncias e instituições envolvidas no processo.

Do ponto de vista estrutural, o relatório encontra-se dividido em partes. Inicialmente é apresentado os objetivos da avaliação. O segundo passo trata do processo de coleta de dados e o universo da pesquisa, uma vez que para além da análise documental dos materiais existentes, demandaram formulação de outros instrumentos de coletas de informações. Em seguida é apresentado o Concurso Negro e Educação e seus impactos nos diferenciados atores e setores. O relatório consta ainda de algumas considerações, bem como recomendações; e finalmente uma referência bibliográfica.

## **Resumo Executivo**

O Concurso Negro e Educação é uma iniciativa da Ação Afirmativa e da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd em parceria com a Fundação Ford.

Realizado no período de 1999 a 2006, o Concurso envolveu 61 bolsistas de diferentes regiões do país, cujos projetos de pesquisas abordaram a temática Negro e Educação.

A avaliação de impactos das quatro edições realizadas demonstra a significativa contribuição no fomento do debate da questão racial e educação no universo da academia, do mesmo modo que potencializou um número significativo de pesquisadores iniciantes, possibilitando-lhes oportunidades de acesso a um referencial teórico e metodológico; visibilidade acadêmica, o que interferiu nas suas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais.

.

## **I. Objetivos da Avaliação:**

### ***Geral***

Avaliar os resultados da quarta edição do Concurso Negro e Educação, o alcance de seus objetivos e metas, bem como os impactos de todas as edições do Concurso, sistematizando as aprendizagens para as organizações promotoras, financiadoras e outros centros de pesquisa com vistas a gerar recomendações para o fortalecimento da temática das relações raciais no âmbito da pesquisa educacional.

### ***Específicos***

- a) Avaliar o impacto da participação no Concurso na carreira profissional dos bolsistas, na sua trajetória pessoal e acadêmica, bem como, se e como estão articulados à rede de pesquisa e a setores diversos de políticas públicas relacionados à temática étnico-racial.
- b) Avaliar em que medida o Concurso afetou ou alterou a produção acadêmica dos/as orientadores/as e dos supervisores/as.
- c) Avaliar o impacto de Concurso quanto ao acolhimento, disseminação e à assimilação da temática pelas instituições promotoras.
- d) Avaliar o impacto do Concurso no campo acadêmico, centros de pesquisa envolvidos e/ou movimentos sociais ligados à temática da educação e relações raciais.
- e) Avaliar o impacto da circulação das publicações do Concurso nos centros de pesquisa acadêmica, e/ou movimentos sociais afeitos à temática da educação e relações raciais.

## **II. O processo de coleta de dados e o universo da pesquisa.**

Conforme apresentado no Projeto de Avaliação do Concurso Negro e Educação, esta pesquisa está “*baseada em duas fontes distintas de dados: documentos produzidos a partir do Concurso e pessoas relacionadas direta ou indiretamente a ele*”. O estudo destas fontes consiste na leitura e análise dos documentos, questionários e entrevistas com bolsistas, integrantes da Comissão organizadora e da Comissão de acompanhamento, orientadores e pessoas ligadas a organizações negras. Obedecendo ao cronograma estabelecido no Projeto de Avaliação, elaborado em novembro de 2006, apreciado e aprovado pela coordenação do Concurso Negro e Educação, desenvolvemos diversas ações das quais elencamos aqui as principais.

Contatamos a coordenação do Concurso Negro e Educação que enviou parte da documentação (impressos e em CD-Rom) referente ao Concurso os quais foram nosso objeto de análise.

Com base na observação do material construímos outros instrumentos de coleta de dados (questionários diferenciados para pesquisadores, orientadores, comissão acadêmica e comissão organizadora e entrevista com a coordenação e representantes de organizações sociais).

Reunimo-nos com a Coordenação da primeira e da quarta edição do Concurso na sede da Ação Educativa, em São Paulo, buscando conhecer melhor a Ação Educativa e explicitar algumas questões a respeito do nosso objeto de avaliação. Neste encontro nos foram repassados novos materiais relacionados ao Concurso, bem como, a outros programas desenvolvidos pela Ação Educativa.

Enviamos para os pesquisadores, orientadores, comissão organizadora e comissão acadêmica os questionários elaborados.

Elaboramos o relatório parcial que foi submetido à apreciação da Ação Educativa e demos início ao processo de tabulação dos dados.

Intensificamos a comunicação com os atores em busca do retorno dos questionários enviados e realizamos as entrevistas.

E, finalmente, analisamos os dados recolhidos e elaboramos o relatório final.

**O universo desta pesquisa é composto por:**

- **Organizações Promotoras:** - O Concurso Negro e Educação tem 2 organizações promotoras, a Ação Educativa e ANPED, ambas entrevistadas neste processo.
- **Comissão Organizadora e de Acompanhamento** - 19 pessoas, 54% foram entrevistados ou responderam aos questionários. Dos 46% que não obtivemos resposta, alguns estavam com seus dados cadastrais não atualizados, o que impossibilitou a comunicação. Outros se recusaram a responder o questionário ou se esquivaram por vários artifícios da nossa solicitação de entrevista<sup>1</sup>.
- **Orientadores** – 46 pessoas, onde 32% retornaram as nossas indagações formuladas. Chamou-nos a atenção o fato de 68% não ter se manifestado, mesmo após algumas tentativas feitas por telefone.
- **Bolsistas** - 60 pessoas, das quais 73% responderam aos questionários e de 27% não obtivemos nenhum retorno; O questionário complementar foi respondidos por apenas 47% dos bolsistas.

O quadro a seguir nos dá uma visão das taxas de retorno dos questionários mesmo após a intensificação da comunicação com os atores envolvidos na pesquisa.

**quadro 1 Entrevistas ou questionários respondidos**

Atores	Questionários ou entrevistas	
	Enviados	respondidos
Organizações Promotoras	2	2
Bolsistas	60	44
Orientadores	46	15
Comissão de acompanhamento	19	11
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>72</b>

<sup>1</sup> Suas secretárias ou assistentes dizem que não podem atender ,que vão retornar a chamada, ou que estão sem tempo agora.



### III. O Concurso Negro e Educação e seus impactos

#### a) Informações gerais

##### - Origem

O Concurso Negro e Educação é o resultado de uma provocação da Fundação Ford feita à ANPEd, que incorporou a Ação Educativa na perspectiva de se pensar a produção de conhecimento / fomento acadêmico, conjugando Organização / Movimento / Universidade.

*“(...) Ele foi criado através de uma interação entre a ANPEd, a fundação Ford e a Ação Educativa. Eram esses três protagonistas. Participaram das conversas iniciais para a criação do Concurso o Nigel Brooke, (...) da Fundação Ford (...) o Sérgio Haddad que também fazia parte da diretoria da ANPEd, mas que estava como diretor da Ação Educativa, e eu que na época era presidente da ANPEd. (...) o Nigel já tinha um diagnóstico dele, (...) ele achava que seria nessa questão das relações raciais. Na ANPEd, por outro lado, havia um diagnóstico um pouco diferente, (...) achava que era mais na área de Diversidade Cultural, Direitos Humanos, englobava a questão do negro, mas não só. “ (MALTA, entrevista, 2007)*

Diante do acolhimento e assimilação desta provocação, propôs-se um seminário onde se pudessem refletir quais as estratégias poderiam ser adotadas e em que medida se poderia integrar essas ações com o movimento social. Nasce assim a idéia do Concurso Negro e Educação, que teve seu início em 1999.

A escolha do nome do Concurso passou por uma longa discussão conceitual. A primeira proposta sugerida foi “Afro-descendentes e Educação”. Contudo, após intenso debate esta proposta foi descartada sob alegação de que sua significação não estava sendo incorporada pela população em geral, além de não contemplar a complexidade das relações raciais. Algumas ponderações foram feitas quanto às questões que

precisariam ser trabalhadas: a da afro-descendência, a do negro brasileiro e a do racismo. O entendimento de que o termo “negro” já não tinha um caráter ideológico e já havia sido incorporado pela população, conduziu a reflexão para o título “Concurso Negro e Educação”.

### **- Objetivos**

Os objetivos do Concurso são:

- Ampliar o quadro de pesquisadores da área negro e educação por meio da formação de pesquisadores iniciantes.
- Ampliar o conhecimento sobre as temáticas relativas ao negro e educação.
- Propiciar a ampliação e a discussão de referências teóricas e metodológicas pertinentes à temática negro e educação.
- Contribuir para a consolidação de uma comunidade de pesquisadores interessados no tema.

### **- Definição**

O Concurso Negro e Educação é um projeto da ANPEd e Ação Educativa, criado em 1999, que destina dotações para pesquisadores, voltado para incentivo da produção de conhecimento sobre educação e relações raciais.

Além da dotação, o Concurso proporciona a participação dos bolsistas em eventos científicos e oferece orientação teórico-metodológica para os pesquisadores que são selecionados mediante a aprovação de seus projetos de pesquisa na área de educação com enfoque racial. Este processo seletivo consiste na análise dos projetos apresentados pelos candidatos por um grupo de pareceristas em conformidade com os critérios estabelecidos pelas organizações promotoras.

Para os casos onde há mais de um projeto aprovado em um núcleo com o mesmo orientador, o Concurso disponibiliza uma taxa de bancada para o processo de orientação.

quadro 2 Recursos do Concurso

Dinâmica	Objetivo	total			
		1. Edição	2. edição	3. edição	4. edição
<b>Bolsas</b>	Contribuir com a sustentação financeira para que pesquisadores iniciantes que trabalham com a temática racial possam realizar seu trabalho científico.	10	15	20	16
<b>Seminários</b>	Orientar e capacitar os bolsistas sobre conceitos e metodologias que influenciam no corpo teórico de suas pesquisas.	3	3	3	2
<b>Taxa de bancada</b>	Subsidiar orientadores (núcleos de pesquisa) comprometidos em acompanhar o trabalho de pesquisa de mais de um bolsista.	1	0	4	2

### O Desenvolvimento do Concurso Negro e Educação

O Concurso começou em 1999/2000 com 172 pesquisadores inscritos dos quais 10 foram selecionados. As pesquisas desenvolvidas pelos bolsistas desta primeira edição resultaram na publicação em 2001 do livro “Negro e educação: presença do negro no sistema educacional brasileiro”. Com uma tiragem limitada, a distribuição do livro ficou a cargo das organizações envolvidas.

Em 2001/2002 o número de projetos inscritos foi menor. Entretanto, o número de bolsas foi ampliado para 15 pesquisadores. Nesta edição do Concurso a publicação dos trabalhos foi intitulada “Identidade Negra: pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil”.

Dos 216 projetos inscritos na terceira edição, que aconteceu em 2003/2005, foram selecionados 20 pesquisadores cujos trabalhos resultaram no livro “Negro e Educação: escola, identidades, cultura e políticas públicas”

A quarta edição, que teve seu início em 2006 e recebeu 219 propostas das quais 16 foram selecionadas, encontra-se ainda em fase de conclusão.

**quadro 3 Projetos inscritos e selecionados**

Edição /Ano	Total de propostas recebidas	Total de propostas aprovadas
<b>Primeira- 1999</b>	172	10
<b>Segunda - 2001</b>	40	15
<b>Terceira - 2003</b>	216	20
<b>Quarta - 2005</b>	219	16
Total	647	61

Em um âmbito geral a demanda apresentada revelou-se muito superior as possibilidades de resposta. Apenas 9% dos inscritos puderam ter seus projetos selecionados, o que de certo modo, demonstra os anseios de implementação de outras ações nesta área.

O processo desencadeado pelo Concurso Negro e Educação, não apenas repercutiu nos pesquisadores beneficiados pelas bolsas e orientação teórico-metodológica. Impactou também em todos aqueles envolvidos com a sua execução: orientadores, supervisores, organizadores, e, particularmente nas organizações promotoras.

A partir da análise dos documentos e com base nas entrevistas realizadas, podemos constatar diferentes níveis de impacto do Concurso Negro e Educação nas pessoas direta ou indiretamente envolvidas. De acordo com o grau de envolvimento podemos distinguir os diferentes modos de como o Concurso afetou, ou não, as pessoas, as organizações e as instituições.

*“Esse programa talvez tenha a rara formatação em unir os diferentes atores, como o proponente – o indivíduo sensível ao tema; o movimento social - com toda a sua diversidade interna; o mundo acadêmico – pelos avaliadores; e a sociedade – pelos resultados seja na forma de artigos, relatório, livros e etc.”.*  
(Fischer, entrevista, 2005, p 3).

Passamos agora a apresentar as instâncias afetadas pelo Concurso.

#### **a) Bolsistas do Concurso Negro Educação**

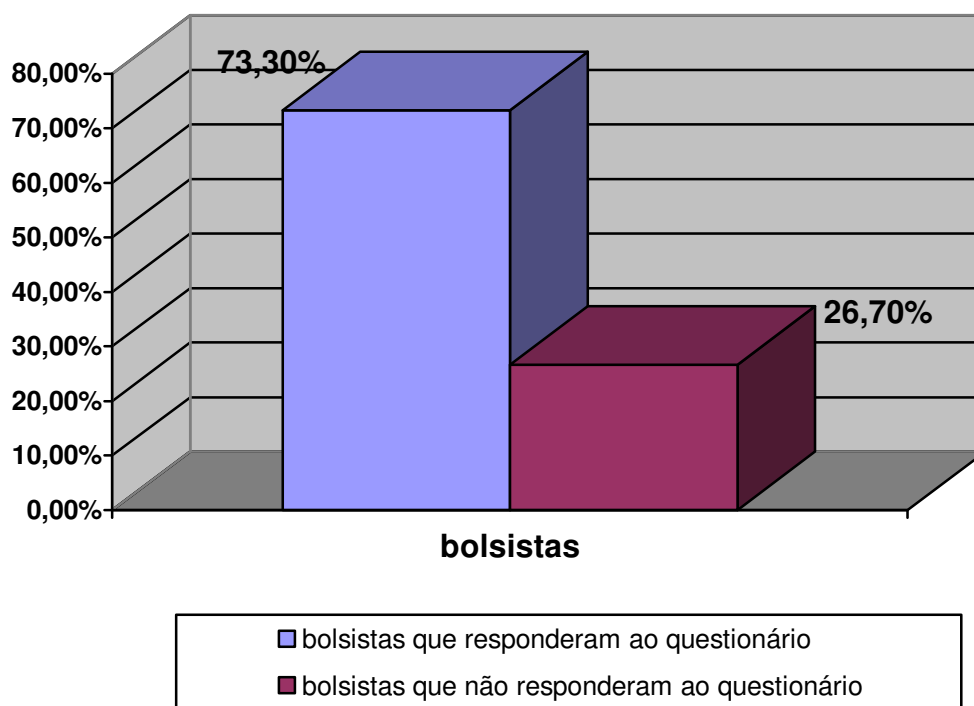
No universo desta avaliação os bolsistas constituem um dos principais grupos a ser investigado. Os procedimentos metodológicos utilizados constaram de análise documental e aplicação de questionários que foram enviados para os 60 bolsistas que participaram das edições do Concurso.

Na primeira edição, realizada em 1999/2000, na qual foram selecionados 10 bolsistas, apenas 3 responderam ao questionário, perfazendo um percentual de 33% de retorno. Em relação à segunda edição, que aconteceu em 2001/2002, observa-se um acentuado aumento no retorno das informações solicitadas - dos 15 bolsistas contemplados, 12 responderam, o que corresponde a 80%. O mesmo percentual de retorno ocorreu com os bolsistas da terceira edição, realizada em 2003/2005, onde 16 bolsistas responderam, em um universo de 20. Finalmente, os bolsistas da quarta edição, realizada em 2006/2007, foram os que apresentaram um maior retorno aos questionários enviados, alcançando um percentual de 88%, o que significa 14 questionários respondidos entre 16 enviados.

Ao analisarmos esses dados fica evidenciado que quanto mais distante a participação do bolsista no Concurso do processo de avaliação, menor o seu envolvimento e retorno às questões remetidas.

Esses números, em função da totalidade das edições, demonstram que ainda sendo expressivo o percentual dos que responderam ao questionário, 73,3% de retorno, o número dos que não retornaram não é desprezível.

gráfico 1 bolsistas que responderam ao questionário



Dado o caráter do Concurso e o vínculo estabelecido com os bolsistas através da orientação teórico-metodológica, quando 26,7% dos bolsistas não retornam o questionário de avaliação proposto pelas organizações promotoras, nos sugere um não comprometimento desses bolsistas com as ações relacionadas ao Concurso em etapas posteriores a sua participação.

### **Apresentação dos bolsistas do Concurso**

O perfil dos bolsistas do Concurso foi condicionado por critérios estabelecidos pelas organizações promotoras. São pesquisadores iniciantes graduados, mestrandos ou doutorandos vinculados ou não a algum organismo acadêmico.

Ainda que os critérios do Concurso estejam fundamentados na questão acadêmica e na equidade de gênero, raça e região, conforme apresentado no Relatório do Concurso Negro e Educação,

*“O processo de seleção de bolsistas no Concurso Negro e Educação está orientado por critérios acadêmicos e de equidade (pertencimento racial, de gênero, de regionalidade)”.*

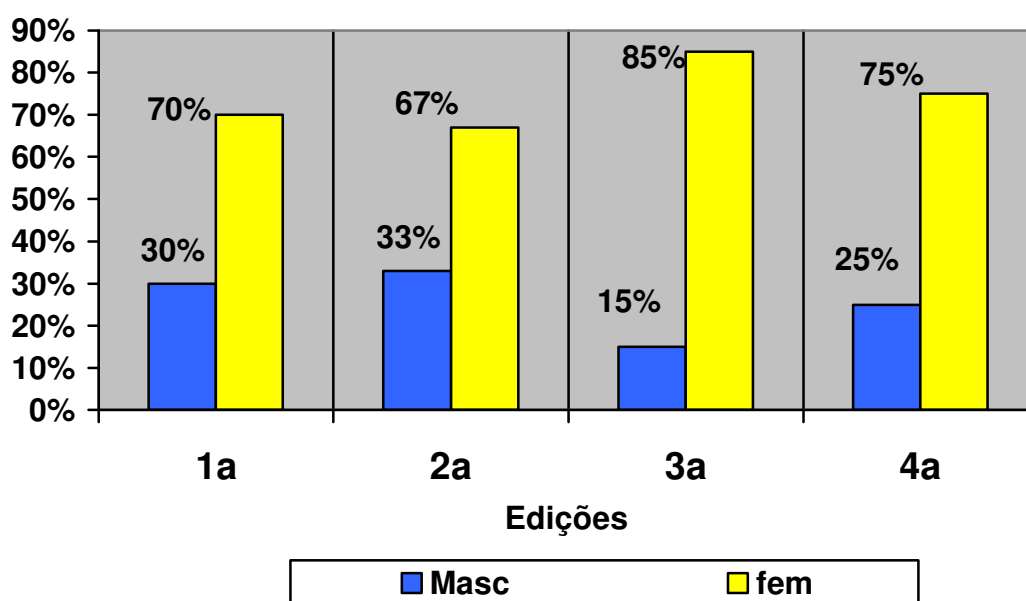
(Ação Educativa, Relatório Concurso Negro e Educação, 2004).

ao observarmos o quantitativo de bolsistas do Concurso, pode se verificar que, sob alguns aspectos, os critérios de seleção não foram contemplados.

Com relação ao critério de gênero, os dados analisados demonstram uma supremacia do feminino em relação ao masculino. Ao considerarmos as quatro edições do Concurso, a representação feminina alcançou um percentual de 75%, ao passo que a masculina ficou com 25%. O menor percentual de representação feminina pode ser observado na segunda edição, ainda assim, significou 67% do total das bolsas. Já na quarta edição a diferença entre a representação feminina e masculina chegou a 50 pontos percentuais em favor das mulheres.

A ilustração a seguir nos ajuda a explicitar essas diferenças percentuais nas representações por gênero.

gráfico 2 sexo dos bolsistas por edição

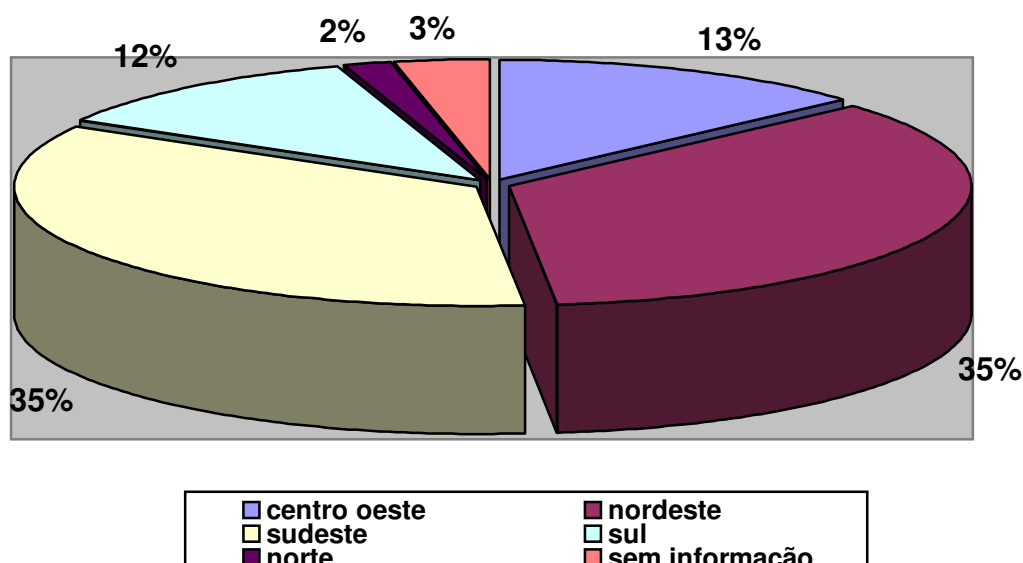


Essa situação merece algumas ponderações. A predominância feminina na área da Educação na sociedade brasileira se constitui como uma realidade histórica. Vale ressaltar, a concepção cultural equivocada, vigente na sociedade, que algumas áreas do conhecimento estejam destinadas a atores diferenciados. Isso pode ser um dos fatores que influenciaram na maciça presença feminina no Concurso Negro e Educação.

A questão dos critérios de equidade volta a aparecer quando os dados são analisados à luz da regionalidade dos bolsistas do Concurso.

A região sudeste e a nordeste representam cada uma 35% dos bolsistas. Essas duas regiões estão supra representadas, uma vez que a centro-oeste aparece com 13%, a sul com 12% e a norte apenas com 2%. Há ainda que considerar 3% sem informação quanto a região.

**gráfico 3 distribuição regional dos bolsistas**



Na distribuição dos bolsistas por edição/região, na primeira edição houve a participação de 1 pesquisador do Centro-Oeste, 2 do Nordeste, 5 do Sudeste, 1 do Sul e 1 sem informação. Na segunda edição, 2 são do Centro-Oeste, 1 do Norte, 4 do Nordeste, 6 do Sudeste, 1 do Sul e 1 sem informação. A composição na terceira edição foi de 4 bolsistas para o Centro-Oeste, 8 do Nordeste, 4 do Sudeste e 4 do Sul. Já na quarta edição o Centro-Oeste aparece com 1, o Nordeste 8, o Sudeste 6 e o Sul 1.



**quadro 4 distribuição regional dos bolsistas por edição**

Região	Edições				total
	Primeira	Segunda	Terceira	Quarta	
Centro-Oeste	1	2	4	1	8
Norte	0	1	0	0	1
Nordeste	2	4	8	8	22
Sudeste	5	6	4	6	21
Sul	1	1	4	1	7
Sem informação	1	1	0	0	2
Total	10	15	20	16	61 <sup>2</sup>

Nas quatro edições do Concurso a região norte teve apenas 1 pesquisador. Este bolsista participou da segunda edição. A que poderíamos atribuir a pouca representação dessa região nas edições do Concurso? Os números apresentados na região sul também merecem uma especial atenção. A terceira edição teve 4 bolsistas ao passo que as outras edições juntas somam apenas 3. Podemos observar, entretanto, que o nordeste dobrou sua representação da primeira para segunda edição, indo de 2 para 4 bolsistas, da segunda para a terceira, subindo para 8, e mantendo-se na quarta com 8, quadruplicando sua representação em relação a primeira e as duas últimas edições. O aumento proporcional de bolsistas nesta região por edição foi superior ao aumento das bolsas oferecidas. Mesmo quando o número de vagas diminuiu, como é o caso da quarta edição, a região nordeste se mantém com o mesmo quantitativo o que significou 50% das bolsas.

A região sudeste, por sua vez, apresenta uma menor variação por edição. A edição que teve menor representação contou com 4 bolsistas, e a que teve maior contou com 6.

Estes dados estariam condicionados a concentração das reflexões da problemática racial nas regiões; à relevância do trabalho desenvolvido sobre a temática na região; à presença negra no quantitativo da população local. Ou ainda a fatores

---

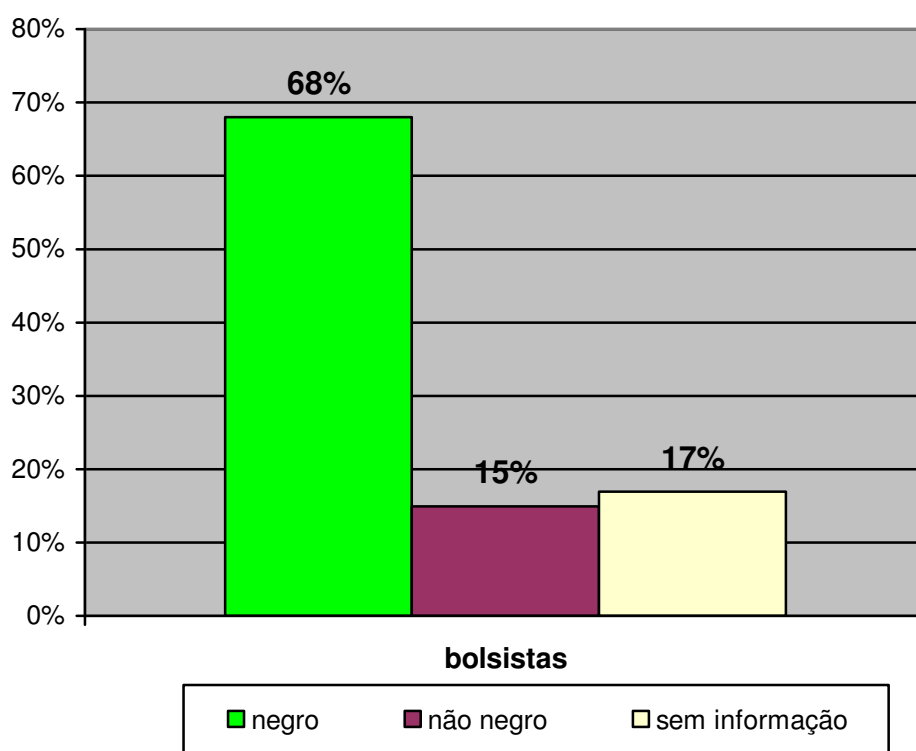
<sup>2</sup> O total dos bolsistas por região (60 bolsistas) não é igual a soma dos bolsistas por edição (61 bolsistas). A diferença corresponde a presença na região nordeste de uma bolsista que participou da primeira e da segunda edição.

condicionantes como: estratégia de divulgação do Concurso junto ao público considerando as regiões.

Do ponto de vista do dado racial, constata-se que 68% são negros, 15% são não-negros e 17% não forneceram a informação. Nesse caso o acentuado número de negros se justifica, uma vez que se trata de uma Ação Afirmativa voltada, ainda que não exclusivamente, para os afro-descendentes.

O gráfico a seguir demonstra essa composição racial dos bolsistas na totalidade de suas edições.

**gráfico 4 distribuição dos bolsistas por cor**



O percentual de 17% de bolsistas sem informação sobre a cor, está associado aos questionários não respondidos. Através da análise documental de todo o material recebido constatamos que o dado cor foi negligenciado, constando apenas no questionário de avaliação, aplicado pela primeira vez no ano de 2005, o que significa que nos anos anteriores esse dado não foi colhido. Se o dado racial é critério para seleção dos bolsistas, onde foi identificado, nos projetos selecionados, a cor do candidato? Ou seja, é difícil afirmar, com base nos documentos analisados, que a cor, de fato, foi um critério para a seleção.

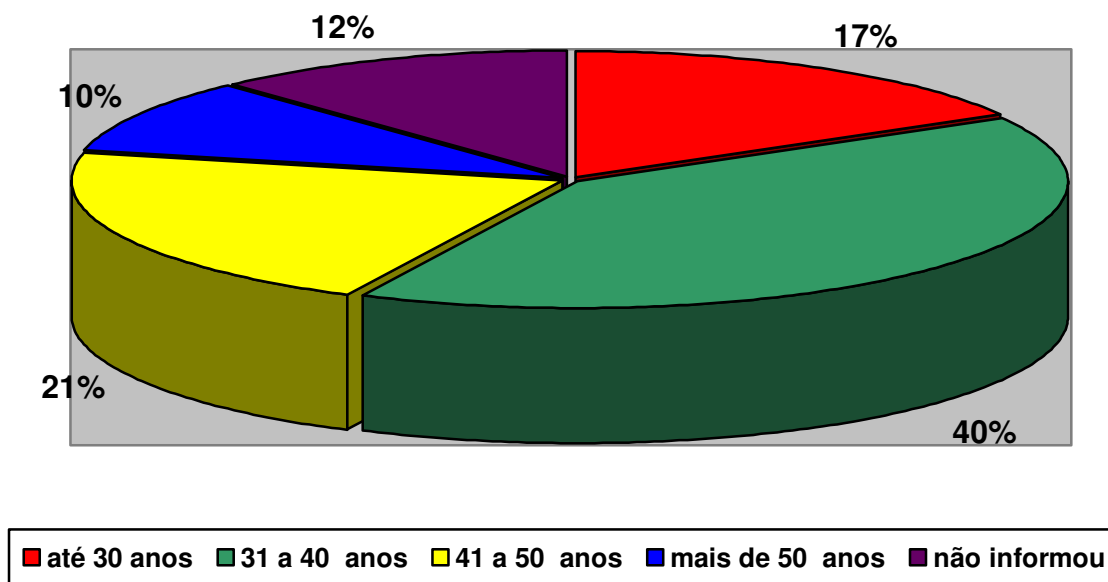
Ao desagregar os dados por edição do Concurso, verifica-se que na primeira edição o número de negro foi equivalente a 50%, ao passo que os não negros

representaram 20%, e os que não responderam representaram 30%. Na segunda edição 60% são negros, 20% não negros e outros 20% não responderam. Observa-se que na terceira edição aumenta consideravelmente a quantidade de negros, eles são 90% dos bolsistas desta edição, 5% são não negros e 5% não responderam. Na última edição os negros significaram 69%, os não negros 19% e os que não responderam 12%.

A presença de outros segmentos étnicos/raciais dentre os selecionados pelo Concurso vem caracterizar que, ainda que se trate de uma ação afirmativa voltada para o fomento à pesquisa sobre negro e educação, cujos principais envolvidos são negros, é relevante a preocupação e o empenho de pesquisadores não negros nesta temática.

As informações sobre a idade dos bolsistas foram tratadas a partir dos documentos da avaliação do Concurso realizada em 2005, através de um questionário também enviado aos bolsistas da 4ª edição neste atual processo de avaliação. Apenas 42 bolsistas responderam a esse questionário. Neste universo, aqueles que não responderam a questão relativa a idade somam 12% e estão classificadas no gráfico abaixo como “não informou”; Com idade até 30 anos<sup>3</sup>, estão 17% dos bolsistas; de 31 a 40 anos estão 40%; na faixa etária de 41 a 50, encontram-se 21%; com mais de 50 anos, temos 10%.

gráfico 5 distribuição dos bolsistas por idade



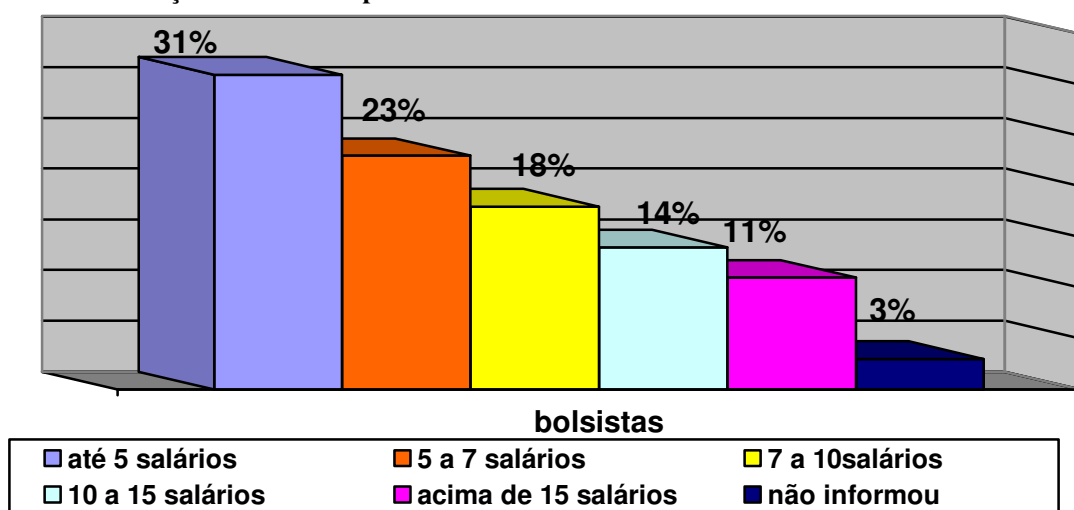
Apesar de encontrarmos uma faixa etária compatível com a idade de se estar iniciando sua inserção no universo dos pesquisadores, um grupo considerável,

<sup>3</sup> Há que se destacar que o bolsista mais novo possui 24 anos de idade.

entretanto, já deveria, pela idade, estar fixado no mercado como pesquisador. Isso revela que eles encontraram maiores dificuldades de fixação no mundo da produção de conhecimento. Neste sentido, o Concurso significou uma oportunidade de desenvolvimento em seu processo de formação como pesquisador.

Ao observarmos as informações sobre renda familiar de cada um dos 44 questionários respondidos, podemos constatar a importância que a bolsa teve para suas trajetórias como pesquisadores. Os dados revelam que 31% dos bolsistas têm renda familiar até cinco salários mínimos; 23% entre cinco e sete salários; 18% de sete a dez; 14% entre dez e quinze; 11% acima de quinze salários. Os que não responderam a essa questão somam 3%.

**gráfico 6 distribuição dos bolsistas por renda familiar em salários mínimos**



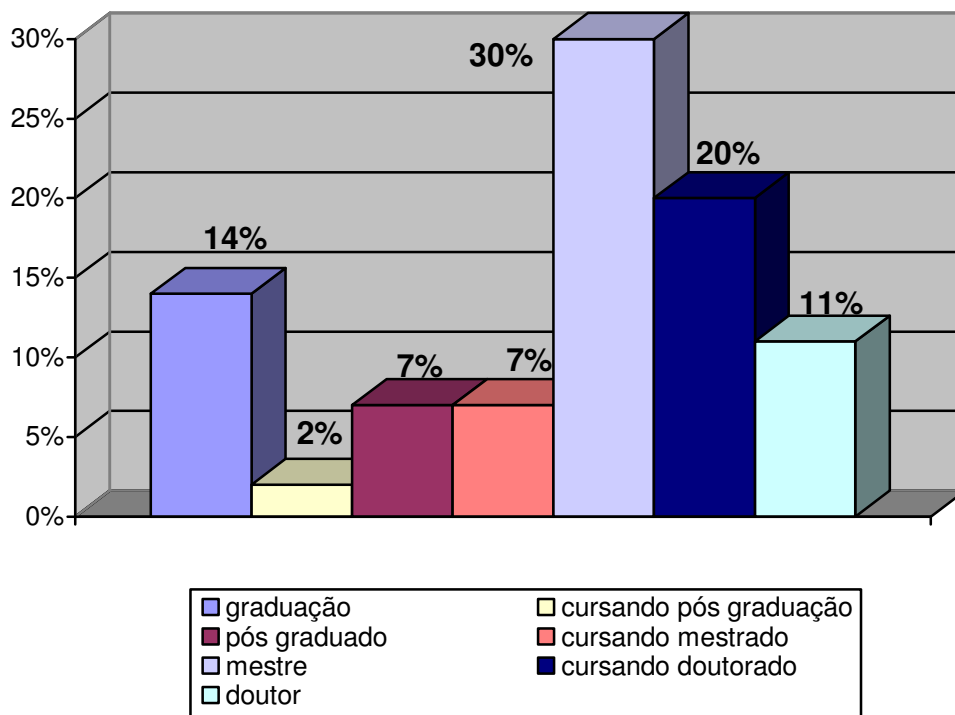
Dos bolsistas do Concurso Negro e Educação, em sua maioria negros, 54% recebem até 7 salários mínimos. Os dados reforçam a realidade perversa na sociedade brasileira. A maioria dos negros se encontra entre aqueles que percebem menor renda salarial, mesmo dentre os que possuem nível superior.

Vale observar que a renda não foi critério de seleção para o Concurso, contudo, o perfil sócio-econômico dos bolsistas com base na sua renda familiar caracteriza uma predominância de pesquisadores nas baixas faixas salariais, a medida que aumenta a faixa salarial familiar, diminui a quantidade de bolsistas.

Nos dados coletados relativos ao grau de instrução, 14% dos bolsistas é apenas graduado, 2% está cursando pós graduação, 7% é pós graduado, está cursando o mestrado 7% dos bolsistas e 30% é mestre, quanto ao doutorado 20% está cursando e 11 já concluiu. 2% dos bolsistas, entre os 44 que responderam sobre essa questão, não

deixaram claro quanto estar cursando ou ter concluído a pós graduação, 6% o mestrado e 2% o doutorado.

**gráfico 7 distribuição dos bolsistas por grau de instrução**



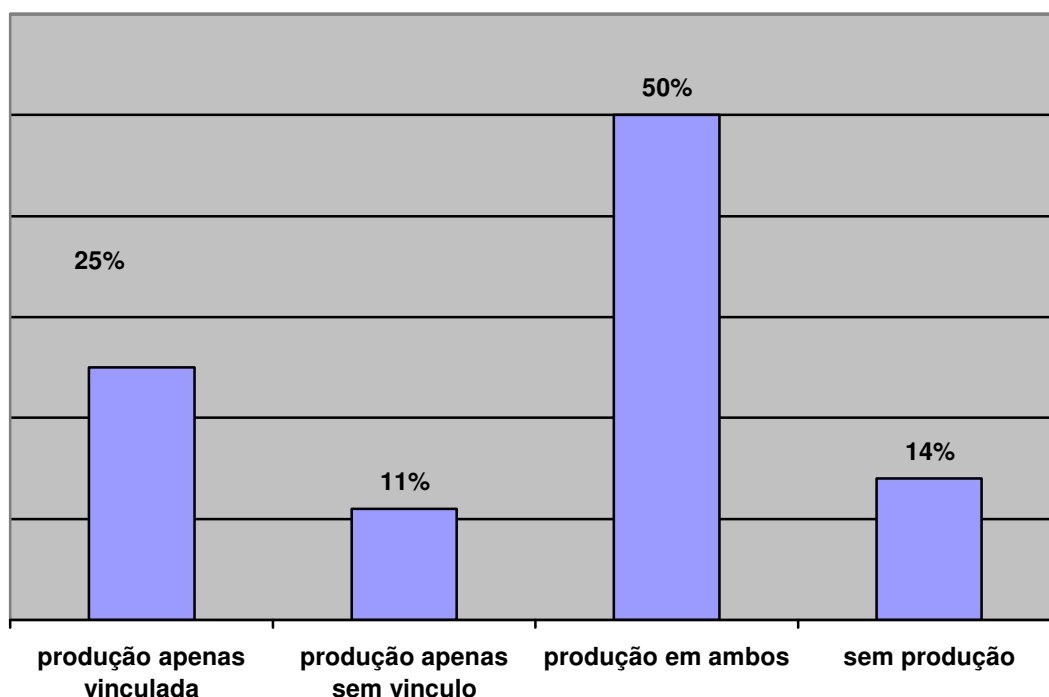
Esses dados apontam que até o período da realização desta avaliação apenas 14% dos bolsistas não deram continuidade aos seus estudos. Visto que as informações não se referem à ocasião em que os bolsistas ingressaram no Concurso.

Com relação a sua produção acadêmica podemos identificar que 25% bolsistas publicaram apenas vinculados ao Concurso; 11% o fizeram independente do Concurso. O grupo maior, 50%, publicou em ambos os espaços. Chamou-nos a atenção o percentual de 14% que não tiveram nenhum tipo de publicação. Ainda que fosse corrente a idéia de que todos deveriam ter publicado seus trabalhos, isso só aconteceu na terceira edição.

Os dados demonstram que quem publicou sobre a questão racial vinculado ao Concurso, teve maiores oportunidades de publicar também em outros espaços. Isso nos permite compreender uma das formas como o Concurso impactou na produção científica dos bolsistas.

O gráfico abaixo nos permite visualizar a distribuição percentual dos bolsistas em relação as suas publicações sobre a questão racial, bem como, o seu vínculo com o Concurso.

**gráfico 8 distribuição dos bolsistas por produção sobre a questão racial vinculada ou não ao Concurso**



Em conformidade com os objetivos do Concurso, a publicação dos resultados da pesquisas deveria ser um processo natural. É evidente que 75% dos bolsistas terem conseguido publicar significa uma grande contribuição no universo da produção do conhecimento. Mesmo aqueles que não tiveram seus produtos publicados pelo Concurso, a partir de sua participação nele e do conhecimento adquirido, puderam publicar em outros espaços. Contudo, em 14% dos bolsistas a contribuição do Concurso no que se refere à orientação teórico metodológica, acompanhamento acadêmico não implicaram na qualidade do seu trabalho? Não foi assimilado pelo bolsista os instrumentos de elaboração e produção do conhecimento? Qual o papel da comissão de acompanhamento e orientação no caso desses bolsistas que não publicaram seus trabalhos? Importa acentuar que neste grupo encontram-se 3 bolsistas da quarta edição, cuja publicação está em fase de finalização. Entretanto, um doutor e dois graduados com pós lato sensu, participantes de edições anteriores, nada publicaram.

O Concurso Negro e Educação inaugura com esse processo uma dinâmica nova na produção do conhecimento. Uma dinâmica que exige “*cumplicidade*” entre coordenação, comissões, pesquisadores e orientadores – é um processo coletivo com metodologia apropriada para um público e tema diferenciado.

A partir dos temas identificados nos enfoques temáticos dos pesquisadores fica evidenciada a riqueza, cultural e histórica, existente na sociedade brasileira, de extrema relevância para o campo da educação. Podem-se constatar a emergência de novos sujeitos, novos atores no processo de produção e sistematização de saberes. A diversidade dos aspectos trabalhados está relacionada à multiplicidade de práticas, associada às necessidades existentes no processo de educação brasileira.

Os afro-descendentes deixam de ser, no universo das pesquisas, apenas objeto das mesmas para tornarem-se também sujeitos, determinando aspectos temáticos, metodologias de abordagens e dinâmicas diferenciadas na produção de conhecimento.

Os “*invisíveis ganham visibilidade*”. Os vários títulos trabalhados pelos pesquisadores vão garantir uma maior visibilidade da temática no universo acadêmico à luz de um compromisso identitário, bem como, auferir reconhecimento aos novos sujeitos a partir de seus trabalhos no Concurso Negro e Educação. Isso faz com que não apenas se reconheça as lacunas existentes, provocadas pela ausência deste conhecimento sistematizado na área da educação, mas, também, a aceitação do desafio de suprir esta lacuna como uma exigência do processo de formação e produção do conhecimento perpassando as relações raciais. Além disto, está se construindo um grupo de referência nacional na abordagem do tema negro e educação. Consequentemente, os resultados desses trabalhos servem como subsídios às reflexões e debates numa perspectiva de combate ao racismo no processo educacional e na vida social brasileira.

Os pesquisadores negros demonstraram com seus trabalhos que sabem fazer, e tendo oportunidade de fazê-lo, o fizeram bem. Nisto reside uma significativa contribuição do Concurso Negro e Educação: oportunidades para produção e socialização do saber à luz da temática afro-brasileira na educação.

Para efeito de análise criamos seis categorias para apresentar e dar visibilidade à multiplicidade e a riqueza temática trabalhada pelos pesquisadores do Concurso Negro e Educação.

#### **- Ensino / Práticas Educacionais**

De acordo com a incidência dos temas trabalhados, a categoria *Ensino / Práticas educacionais* foi a que reuniu a maioria das pesquisas realizadas. Esta categoria foi dividida em subcategorias, em virtude da grande quantidade de temas nela contido diversificando algumas áreas de enfoque. Evidentemente, por se tratar de um Concurso voltado para área da Educação os olhares dos pesquisadores naturalmente privilegiaram

essa perspectiva. Nesta categoria reunimos trabalhos que abordam questões sobre a educação infantil; o ensino fundamental e médio; o ensino superior e outras práticas pedagógicas.

<b>Ensino e Práticas Educacionais</b>	
<b>Subcategorias</b>	<b>Tema da Pesquisa</b>
Educação Infantil	Relações Raciais na Creche
	Primeira Infância Negra e Educação em Salvador
	A construção da auto-estima da criança negra no cotidiano escolar.
Ensino Fundamental e médio	Negritude, Escola, e Currículo: Representações e Concepções de Professores do Ensino Fundamental e Médio na Gestão de Projetos Didáticos
	A questão racial na sala de aula de professoras da rede pública municipal do Recife
	A questão racial e os cursos de formação de professores
	Racismo e discriminação racial no cotidiano de uma escola pública de nível médio.
Ensino superior	Mérito, Mobilidade e Raça: Uma abordagem das relações entre negros e brancos na Universidade
	Raça e classe no Ensino Superior: revisando uma discussão clássica das relações raciais no Brasil para entender as desigualdades de acesso do negro à universidade pública
	A questão do negro no curso de serviço social
	Raça e gênero na trajetória educacional de graduandas negras da Unicamp
	Trajetória dos pesquisadores negros: educação patrimonial e cultura afro-brasileira.
Outras práticas pedagógicas	O movimento negro e a educação escolar: estratégias de luta contra o racismo
	Trajetórias e narrativas de homens negros magistério
	Tamborizar: a formação de crianças e adolescentes negros
	Os "quadros negros" de escolas públicas: trabalho e saúde do funcionário negro
	Pedagogia Interétnica: Uma proposta do movimento negro em Salvador – 1974/1990
	Escolarização dos Jovens Negros e Negras



Práxis Educativa do Movimento -Negro no Estado do Rio Grande do Sul
Sociedade brasileira, relações etno-raciais e Educação
Negro e Educação: da ideologia Educacional à Experiência cidadã da escola Frentenegrina de São Paulo (1931 A 1937)
As primeiras práticas educacionais com características modernas em relação aos negros no Brasil
O ensino de história da África e cultura afro-brasileira em Goiânia
Irmãs negras missionárias de Jesus crucificado: pedagogia religiosa e política institucional
Rompendo as barreiras do silêncio: projetos pedagógicos discutem relações raciais em escolas municipais de Belo Horizonte
Um currículo multicultural : Práticas inclusivas e a afro descendência.
Etnologia, educação e ambiente nos quilombos da Amazônia
A colônia orfanológica Isabel de Pernambuco – 1874 / 1887
Diversidade Lingüística e Desempenho Escolar de Quilombolas na Bahia: O Caso de Barra do Brumado
As relações interétnicas e o juízo moral
Compassos Letrados: Profissionais Negros entre Instrução e Ofício em Pernambuco ( 1830-1850
Escola práticas pedagógicas e relações raciais: o caso da comunidade remanescente de quilombo de São Miguel.
Tradição oral afro-brasileira e escola: um diálogo possível?
Escola e contexto social : um estudo de processos de construção de identidade racial numa comunidade remanescente de quilombo.

O racismo e a discriminação presentes no processo educacional brasileiro atuam como fatores de evasão escolar, influenciam negativamente no processo de ensino / aprendizagem, no desenvolvimento da personalidade do aluno negro e na negação da própria história e identidade. Neste contexto, uma nova abordagem pedagógica da questão racial – reivindicação antiga no movimento negro, esteve sempre colocada como um dos grandes desafios para o processo educacional.

As pesquisas desenvolvidas neste campo, proporcionadas pelo Concurso Negro e Educação, dado o perfil dos seus pesquisadores, encontram-se sintonizadas com as aspirações e reivindicações do movimento negro. Os elementos e ou aspectos realçados nas pesquisas oferecem um contribuição particularmente interessante no enriquecimento

do debate sobre a temática, em vistas a uma mudança qualitativa das práticas educacionais.

**- Identidade e auto-estima**

Na categoria *identidade e auto-estima* reunimos os trabalhos cuja abordagens focam as questões relacionadas a identidade étnica.

Categoria	Tema da Pesquisa
Identidade e auto-estima	Estudantes Negros como consumidores de literatura e a formação de identidade racial
	Entre o silêncio e a resistência
	Capoeira e Identidade Étnico-Cultural: Um estudo de caso numa escola de Jequié – Bahia
	Identificações indígenas e negras no universo infantil Tapeba
	Agendas X agência: a construção do Movimento Negro.
	A invenção do cidadão negro
	Imagens de Crianças e Infâncias Negras
	Entre negro e branco - socialização de filhos mestiços por famílias interétnicas.
	Famílias interétnicas e a educação informal dos filhos mestiços: perspectivas e dificuldades

A ideologia do embranquecimento, disfarçada pelo mito da democracia racial, utilizou-se da educação como um veículo de disseminação de estereótipos e preconceitos, resultando no desenvolvimento de um processo de negação da auto-estima e da identidade negra.

Os temas trabalhados com esse enfoque pelos pesquisadores revelam os desafios e alternativas possíveis de uma nova construção da identidade negra brasileira. Essa construção passa também pelas relações estabelecidas no interior das famílias enquanto espaço de convivência e de formação para o exercício da cidadania como negro.

**- Cultura e Patrimônio**

Os estudos sobre expressões culturais são apresentados na categoria cultura e patrimônio. São temas que estão associados ao resgate e preservação cultural e à religiosidade.

<b>Categoria</b>	<b>Tema da Pesquisa</b>
Cultura e patrimônio	O caráter formativo da congada
	Vejo um museu de grandes novidades, o tempo não para... Sociopoetizando o museu e mesealizando a vida.
	Movimento Hip Hop e Educação: Impactos sociais da atuação dos rappers na trajetória escolar de jovens negros de Curitiba entre 1999 A 2004
	Educação em Centro de Tradições Gaúchas de Negros
	Reminiscências africanas: "se ligue erê no quaritê".
	Repertórios culturais, identidades étnicas e educação em território de maioria afro descendentes: considerações teóricas.
	Fazendo arte e educação pela dança do Marabaixo
Coco de Zambé: práticas de saberes da cultura negra	

A cultura é uma importante chave de leitura para o processo de formação onde os educadores estejam preocupados com a implementação de mecanismos de superação de racismos e preconceitos na educação.

A diversidade de práticas culturais existentes nas comunidades negras, historicamente ignorada, é realçada a partir dos projetos de pesquisa desse grupo de pesquisadores assegurando um maior reconhecimento e visibilidade das contribuições dos negros na formação do povo brasileiro.

#### **- Ações Afirmativas**

As ações afirmativas formam uma nova categoria para enquadramento das pesquisas realizadas. O desafio de construção de políticas voltadas para a promoção dos afro-descendentes instiga as várias áreas de conhecimento a uma reflexão sistemática. É corrente na sociedade brasileira que a educação atua como elemento fundamental para a concepção dessas ações.

Alguns trabalhos se inscrevem nessa categoria em virtude da preocupação temática de seus pesquisadores.

<b>Categoria</b>	<b>Tema da Pesquisa</b>
Ações Afirmativas	Programa Universidade para Todos- PROUNI – Política de Ação Afirmativa para afro-descendentes?
	Negros e Ações Afirmativas: O que a lingüística tem a dizer sobre isso?

O discurso sobre cotas raciais enunciados por estudantes de Universidade Estadual de Santa Cruz: Índícios de uma interpelação ideológica
Para além do mérito individual
Raça e política pública de formação profissional
Embates e contribuições do movimento negro à política educacional nas décadas de 1980 e 1990.

A temática das ações afirmativas, antiga bandeira de luta do movimento negro, tem nas últimas décadas encontrado espaço de debate no mundo da academia, sobretudo após a *Conferência Mundial da ONU Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância*, realizada em Durban no ano de 2001, quando os Estados Nacionais são instados a desenvolver programas voltados para a promoção da igualdade para os segmentos discriminados.

As deliberações de Durban impulsionaram, não apenas os governos a estarem preocupados, mas também os militantes do movimento negro e os estudiosos do tema. Contudo, as ações afirmativas ainda constituem um tema que encontra resistência no universo acadêmico. As pesquisas desenvolvidas nesta área, viabilizadas pelo Concurso, vão proporcionar uma ampliação dos debates, das compreensões, dos significados e das necessidades de suas implementações.

### **- Desigualdades**

Uma outra preocupação dos pesquisadores do Concurso Negro e Educação transparece na abordagem que é feita acerca das disparidades sociais na educação envolvendo os afro-descendentes. Essas pesquisas foram organizadas na categoria *desigualdade*.

<b>Categoria</b>	<b>Tema da Pesquisa</b>
Desigualdades	Estudantes negros e a transformação das faculdades de direito em escolas de justiça: a busca por uma maior igualdade
	O vestibular e as desigualdades raciais
	As representações dos docentes acerca da diversidade étnico-cultural na escola
	Desigualdades raciais e requerimentos de escolaridade no trabalho na região metropolitana de Salvador

O tratamento diferenciado entre negros e brancos no campo da educação faz-se perceber na presença quantitativa dos negros em determinados cursos no ensino

superior. Essas desigualdades estão associadas às trajetórias dos estudantes negros, os quais convivem em seu cotidiano com as desigualdades de oportunidades, e se refletem no ingresso e na permanência no ensino superior culminando em sua representação no corpo docente.

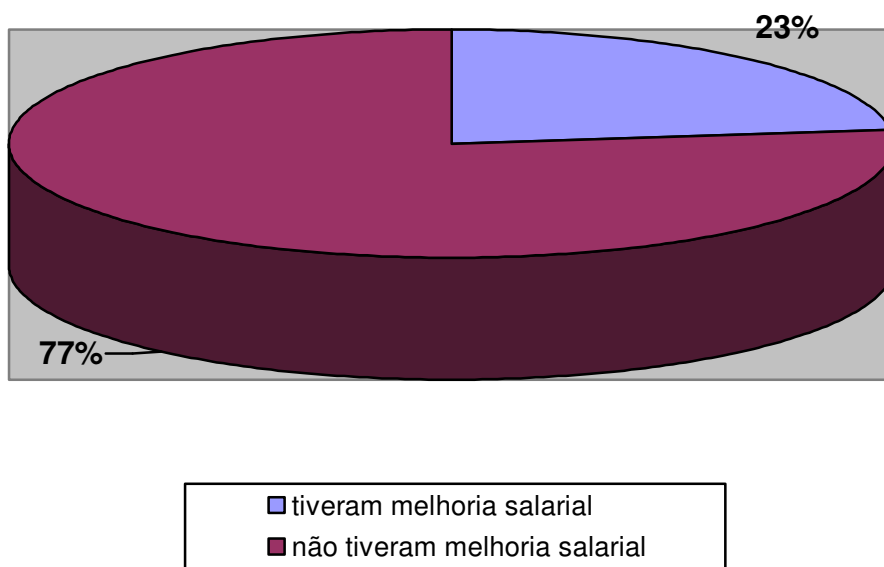
### **Os impactos nos bolsistas**

Um projeto é concebido com o propósito de promover transformações em seu público direto e, por extensão, à sociedade. A relevância das ações desenvolvidas pelo Concurso está associada aos impactos que essas ações tiveram na carreira profissional dos seus bolsistas, na trajetória acadêmica e pessoal, bem como na sua relação com redes de pesquisadores e com setores que desenvolvem políticas públicas sobre a questão racial.

#### ***Impacto na carreira profissional.***

Ao considerarmos a carreira profissional, fica evidenciado que 23% dos 44 bolsistas que responderam ao questionário tiveram melhoria salarial, resultante de sua participação do Concurso.

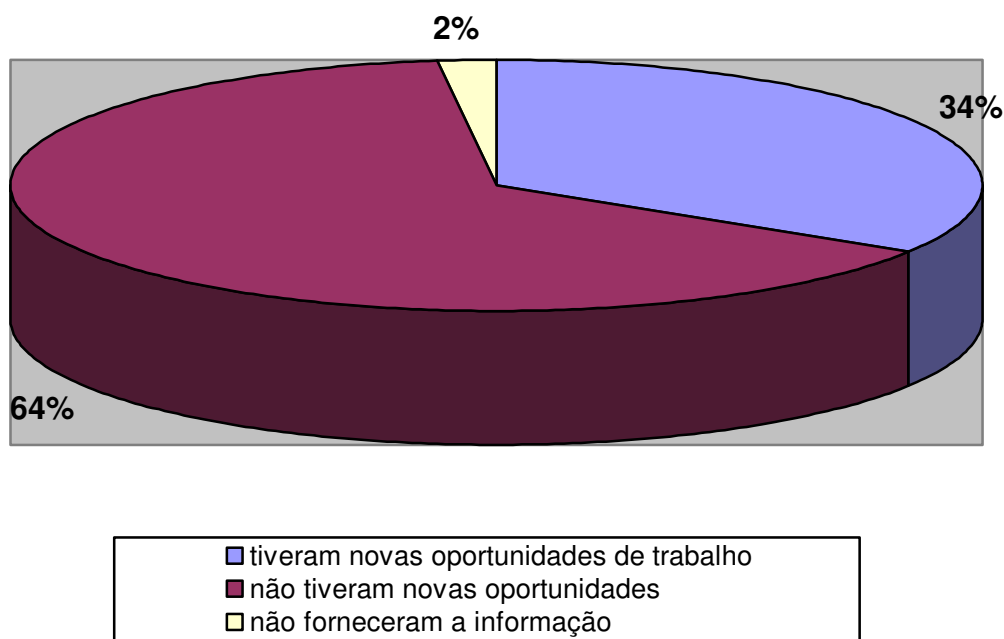
**gráfico 9 distribuição dos bolsistas quanto a melhoria salarial após participação no Concurso**



Em um primeiro instante este percentual parece pouco significativo. Entretanto, analisando-o à luz do perfil dos bolsistas – mulheres, negras em sua maioria – contrastando com o comportamento do mercado de trabalho na sociedade brasileira, onde a discriminação de gênero e raça são componentes definidores da política salarial, este dado se mostra extremamente significativo. Toda a ação que consegue lograr uma melhoria salarial para mulheres negras, do ponto de vista do impacto, necessita ser considerada. O fato de 77% não ter obtido melhoria salarial, é ilustrativo do quão necessário se faz a implementação de ações complementares.

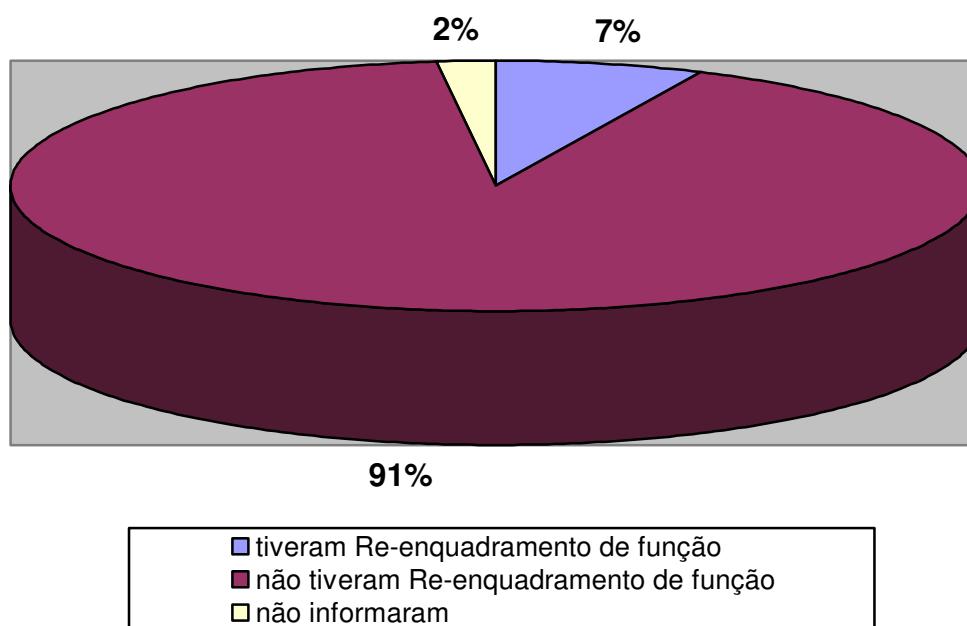
Quanto às oportunidades no mercado de trabalho, observamos um impacto ainda maior. 34% desses bolsistas afirmam ter conquistado novas oportunidades.

**gráfico 10 distribuição dos bolsistas quanto as novas oportunidades no trabalho após participação no Concurso**



Outro aspecto que deve ser considerado está associado ao re-enquadramento funcional. Ainda que apenas 7% obtiveram re-enquadramento no espaço onde trabalham, esse percentual merece uma análise.

**gráfico 11 distribuição dos bolsistas quanto ao re-enquadramento funcional após participação no Concurso**



É corrente na sociedade brasileira, a dificuldade, no que diz respeito à promoção dos negros no mercado do trabalho. Nesta perspectiva é que precisamos analisar os 7% que obtiveram re-enquadramento funcional proporcionado por sua participação no Concurso.

É bem verdade que os 91% que não obtiveram re-enquadramento, mais uma vez, explicitam problemas que enfrentam os negros no mercado de trabalho, onde nem sempre a qualificação / instrução é garantia de ascensão nos espaços onde trabalham.

Segundo as respostas que foram colhidas nos questionários enviados, a questão sobre o impacto do Concurso na carreira profissional dos bolsistas, pode ser analisado sob duas óticas. A primeira, na ótica dos próprios bolsistas, e a segunda na ótica dos integrantes das Comissões Acadêmica e de Acompanhamento e dos orientadores.

Do ponto de vista dos bolsistas o “impulso para o desenvolvimento profissional” foi uma importante contribuição do Concurso. Este “impulso” significou uma qualificação para o melhor desenvolvimento de suas práticas profissionais no campo da educação.

A percepção dos orientadores e integrantes das comissões sobre o impacto na carreira profissional do bolsista, é complementar, pois é este “impulso” que vai proporcionar as novas “perspectivas profissionais”. Conforme podemos observar no número dos que tiveram melhoria salarial, novas oportunidades no mercado de trabalho e re-enquadramento funcional, ou seja, novas perspectivas profissionais.

Os negros no Brasil têm feito pouco progresso no mercado de trabalho no que diz respeito na conquista de profissões de maior rendimento salarial e prestígio social, assim como na ocupação de posições de poder político. Via de regra, eles ainda concentram-se em atividades manuais que requerem pouca qualificação profissional e escolaridade formal.

*"Mais de um século depois da abolição da escravidão, o trabalho manual continua a ser o lugar reservado para os afro-brasileiros. Em oposição ao que afirmaram as teorias sobre modernização, a estrutura de transição fornecida pelo rápido crescimento econômico nas últimas décadas não parece ter contribuído para diminuir de maneira significativa a distância existente entre os grupos raciais presentes na população"*  
(Hasenbalg, 1996:15).

Os dados revelados em pesquisa específica realizada pelo INSPIR em seis regiões metropolitanas do país, indicam que a desigualdade racial está presente nos mais variados indicadores associados ao desempenho de brancos e negros no mercado de trabalho. Em São Paulo, Região Metropolitana, a maior cidade brasileira, a taxa de desemprego entre os homens negros é de 20,9%, enquanto esta taxa é de 13,8% entre os brancos. O valor do salário médio diário de negros e brancos também revela grandes disparidades. Em São Paulo, os negros ganham em média R\$2,94 por dia, enquanto os brancos recebem R\$5,50 (INSPIR/DIEESE/AFL-CIO, 1999)

No que diz respeito ao rendimento, negros e brancos também possuem situações desiguais. Ainda no caso da Região Metropolitana de São Paulo, apenas 5,3% dos negros ocupados recebem mais de 10 salários mínimos. Esse fato poderia ser interpretado e em muitos casos o é como decorrente somente do menor grau de instrução dos negros. Entretanto, mesmo quando se encontram em iguais condições de escolaridade, negros e brancos possuem rendimentos diferenciados. Essa situação se agrava principalmente nos grupos com grau de instrução mais elevado. Tal fato pode ser atribuído à ausência, entre os negros, de redes pessoais que permitam maior acesso a melhores oportunidades de emprego. Também pode ser atribuído à sub-remuneração e à sub-utilização de mão-de-obra negra qualificada, decorrente da discriminação racial.



Este quadro apresentado para a Região Metropolitana de São Paulo não se constitui num caso isolado. Ao contrário, reproduz-se em todo o país, provavelmente de formas mais acentuadas em regiões com menor circulação de riqueza e atividade econômica menos dinâmica.

Neste contexto, os impactos gerados pelo Concurso no que concerne a trajetória profissional de seus bolsistas, significam importantes conquistas no campo individual e social.

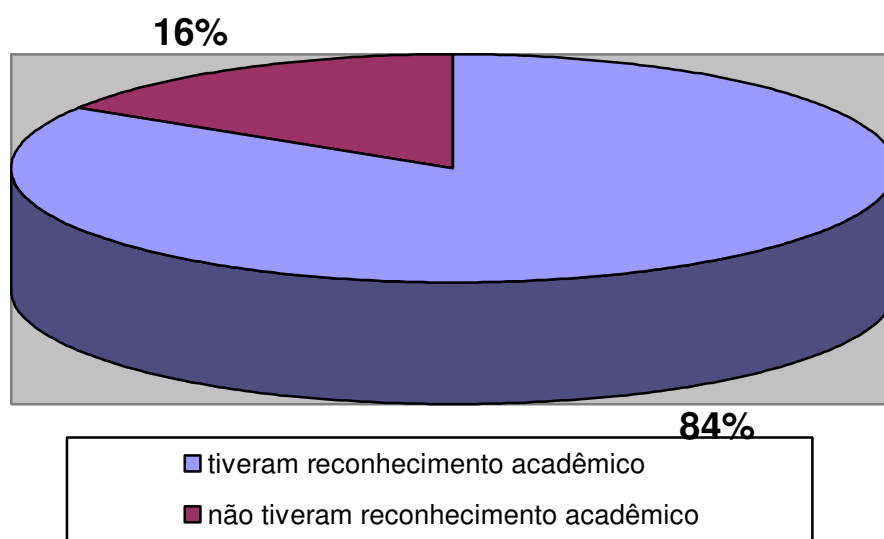
### ***Impacto do Concurso na trajetória acadêmica dos bolsistas***

O Concurso significou, para alguns bolsistas, novas possibilidades de inserção em espaços da academia. Em um contexto de ações afirmativas, onde o que está em questão é a falta de oportunidades para os negros na sociedade brasileira, importa realçar a contribuição que o Concurso deu aos bolsistas no que diz respeito às novas oportunidades proporcionadas.

No universo de 28 bolsistas que responderam sobre essa questão, 64% se inseriu a pós graduação depois de sua participação no Concurso, 50% a grupos de pesquisa, 25% a Núcleos de Estudos Afro-brasileiros – NEABs e 14% a outros espaços da academia.

O grande destaque do Concurso na vida dos bolsistas está relacionado ao seu reconhecimento acadêmico. Neste aspecto, 84% afirmam ter obtido tal reconhecimento.

**gráfico 12 distribuição dos bolsistas quanto ao reconhecimento acadêmico após participação no Concurso**



Uma das maiores contribuições para os bolsistas diz respeito ao reconhecimento que eles tiveram após sua participação no Concurso. A trajetória da academia brasileira é marcadamente branca. A invisibilidade dos poucos negros existentes em virtude do racismo e discriminação presente neste espaço, é colocada em xeque na medida em que os pesquisadores do Concurso passam a fomentar as discussões das temáticas de suas pesquisas. Conseqüentemente, passam a ganhar visibilidade, notoriedade e o devido reconhecimento.

A inserção no universo da pesquisa foi um ganho que persistiu após a participação no Concurso. Dos 28 bolsistas que responderam a questão sobre continuar atuando como pesquisador após o Concurso, 26 o fizeram afirmativamente. Esses números precisam ser compreendidos à luz da totalidade dos bolsistas – mesmo aqueles que não responderam sobre essa questão. Ele significa que no mínimo 43% dos bolsistas seguiram com suas pesquisas, dando continuidade ao processo desencadeado pelo Concurso.

Nas falas reveladas nos questionários aplicados, os integrantes das comissões e os orientadores expressam suas compreensões sobre a relevância do Concurso na trajetória acadêmica dos bolsistas.

- **A interferência da orientação teórico metodológica na maturação e qualidade das formulações acadêmicas do bolsista após os seminários.**
- **Capacidade de teorizar sobre a prática (no caso de bolsistas atuantes no movimento negro)**
- **Incentivo aos bolsistas pela continuidade dos estudos**
- **Conhecimentos científicos teórico-metodológico**
- **Preparação do orientando para participação do processo de seleção em mestrado ou doutorado.**
- **Visibilidade acadêmica**
- **Publicação de artigos**
- **Inserção confiante no universo da pesquisa**

Segundo os integrantes das comissões e os orientadores, um dos elementos que influenciaram a trajetória acadêmica dos bolsistas foi o tipo de orientação recebida durante o Concurso. Essa orientação possibilitou um amadurecimento intelectual, o que

contribuiu decisivamente nas suas formulações acadêmicas. Em decorrência disso, qualificou a teorização sobre as práticas por eles desenvolvidas.

Muitos bolsistas, à luz desse amadurecimento, sentiram-se incentivados a dar continuidade ao seu processo de formação acadêmica. Pode-se afirmar, ainda, que o Concurso atuou como laboratório de preparação e orientação para os processos seletivos de pós graduação, mestrado e doutorado para alguns participantes.

Outros dois aspectos interessantes destacados pelas comissões e orientadores, tratam das publicações e da inserção confiante no universo da pesquisa. Cabe ressaltar que 75% tiveram suas publicações viabilizadas pela sua participação no Concurso. Quanto à inserção confiante, vale dizer que o Concurso é voltado principalmente para pesquisadores iniciantes, cujo perfil é composto por maioria de mulheres, predominantemente negras.

O universo de pesquisadores composto pela ANPEd é tradicionalmente de brancos elitizados. A inserção confiante de pesquisadores negros neste espaço, proporcionada pelo Concurso, é deveras impactante. Esta confiança adquirida é certeza de novas perspectivas e novos horizontes no mundo da academia.

- **Impulso para o desenvolvimento acadêmico / amadurecimento acadêmico**
- **Ampliação do referencial teórico e metodológico no campo das relações raciais**
- **Maior envolvimento com o tema Educação e Relações Raciais**
- **Definição de rumos para a trajetória acadêmica**
- **Aumento da possibilidade de produção científica**
- **Continuidade dos estudos em pós-graduação, mestrado ou doutorado**
- **Reconhecimento acadêmico**
- **Visibilidade acadêmica do tema**
- **Redução da distância entre academia e questão racial**
- **Consolidação da experiência na área de relações raciais e militância político-social.**

Conforme podemos observar alguns impactos sobre a trajetória acadêmica percebidos pelos bolsistas, no tocante a sua trajetória acadêmica, estão em sintonia com as percepções dos integrantes das comissões e orientadores. As afirmações dos bolsistas

atestam um maior envolvimento com o tema educação e relações raciais após sua participação no Concurso e a possibilidade de produção sobre o tema. Conseqüentemente, vai se dar uma ampliação da abordagem desta temática na academia, fomentado por esses bolsistas e por suas produções.

Há que se considerar, também, as definições de novos rumos na trajetória acadêmica, onde alguns pesquisadores priorizaram a temática das relações raciais em suas pesquisas e outros ingressaram nos cursos de mestrado e doutorado, impulsionado pelo processo teórico-metodológico adquirido no Concurso.

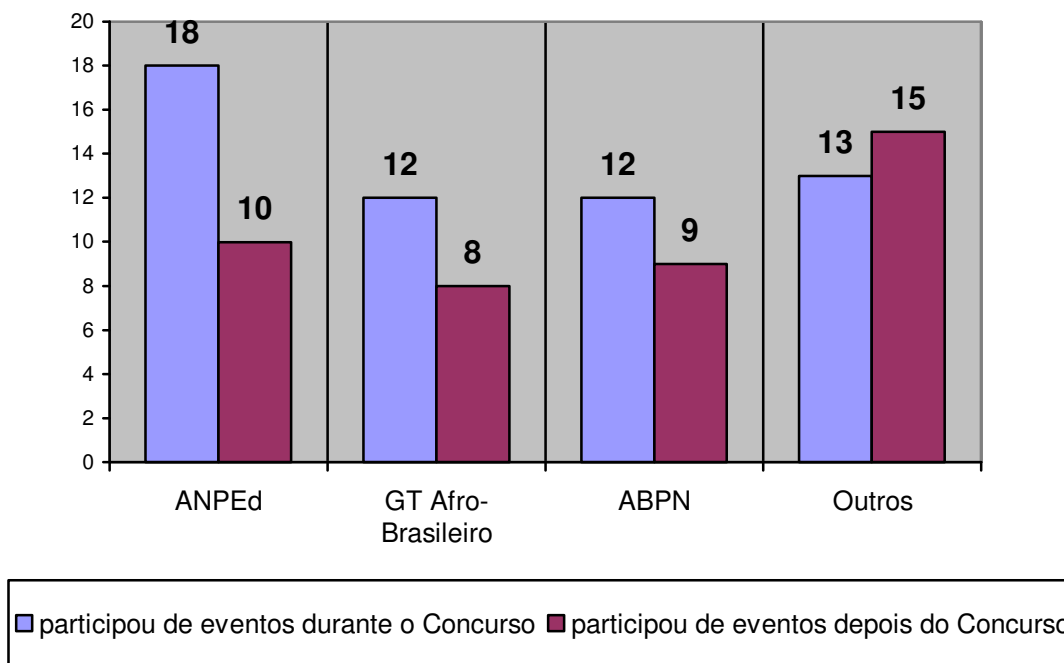
Estas inovações na trajetória acadêmica dos Bolsistas fomentadas pelo Concurso, ganham relevância ao considerarmos as dificuldades históricas que a temática relações raciais e educação encontra no ambiente acadêmico. Tal realidade se dá em decorrência das dificuldades de novos pesquisadores levarem para o espaço da academia o debate sobre o tema, e o despreparo das universidades para tal abordagem associada à ausência de negros em seus quadros de pesquisadores.

### **Participação do Bolsista em redes de pesquisa e setores diversos que promovem políticas públicas relacionados à temática racial.**

Durante a sua participação no Concurso, os bolsistas estiveram envolvidos em vários espaços onde puderam trocar experiências, ter contato com outros pesquisadores que atuam com a temática racial e, também, apresentar seus trabalhos. Dos 28 bolsistas que responderam sobre sua participação em eventos que tratam sobre o tema relações raciais, 64% afirmam ter participado de eventos da ANPEd; 43% participou do Grupo de Trabalho Afro-Brasileiro; 43% participou dos encontros da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN; e por sua vez, 46% participou de outros espaços. Quando comparamos com o número de bolsistas que participou desses mesmos espaços após o Concurso, verifica-se que o percentual de 43% da ANPEd cai para 36%, no GT Afro-Brasileiro a redução é ainda maior, caindo para 29%, ao passo que na ABPN para 32%. O único espaço onde existe um acréscimo é na categoria “outro” que após a participação no Concurso sobe para 54%.

Considerando as condições sócio-econômicas dos bolsistas, sem a infra-estrutura do Concurso, os espaços ligados a ANPEd acabaram tornando-se inviáveis para a participação de alguns deles. Por outro lado, eles aumentaram sua inserção em novos espaços de debate.

**gráfico 13** distribuição dos bolsistas quanto participação em eventos durante a participação no Concurso

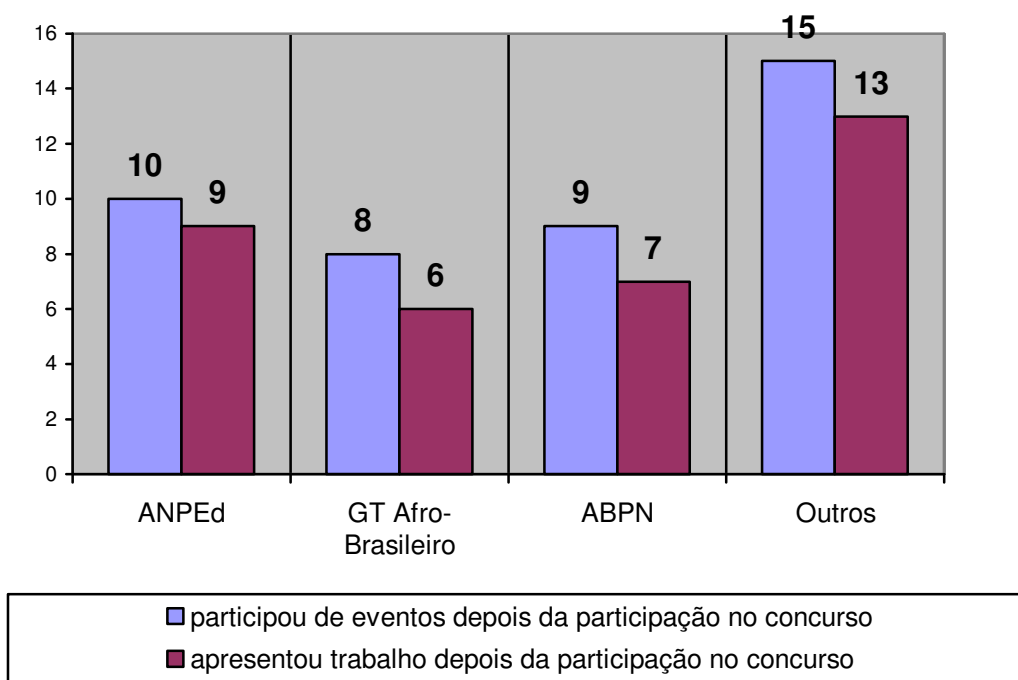


Esses dados nos permitem afirmar que a presença de alguns bolsistas em determinados espaços de debate, esteve condicionada a sua participação no Concurso.

É importante notar o significado que a participação dos bolsistas em espaços de debate tem para a sua trajetória acadêmica. A participação nesses eventos propiciou a eles a oportunidades de interlocução com outros atores, não somente partilhando novos saberes, mas oferecendo uma contribuição sistematizada em seus trabalhos.

É perceptível, também, a variação entre o quantitativo dos trabalhos apresentados durante o tempo de participação deles no Concurso e o período posterior a sua participação. Em números absolutos, enquanto dez trabalhos foram apresentados na ANPEd durante a participação no Concurso, nove foram apresentados após a participação. No GT Afro-brasileiro, foram oito no período de participação e seis após. Nos encontros da ABPN, nove apresentaram trabalho enquanto participavam e sete apresentaram depois. Na categoria outros foram quinze trabalhos apresentados no período de participação e treze quando já não estavam vinculados ao Concurso.

**gráfico 14** distribuição dos bolsistas quanto a participação em eventos após participação no Concurso



Em espaços como a ANPEd, ocupado marcadamente por intelectuais brancos, ser um pesquisador negro e ter um trabalho apresentado significa transpor uma histórica barreira construída à base da resistência e da ausência da percepção sobre o quão enriquecedor o debate sobre a questão racial pode ser em qualquer espaço. Os dez trabalhos apresentados com esse enfoque, ainda que quantitativamente represente pouco, simbolicamente representam um importante passo no processo de construção de conhecimento sobre a Educação no país alavancado pela ANPEd.

### ***Impactos do Concurso na vida pessoal do bolsista***

O Concurso viabilizou oportunidades de acesso a uma política de ação afirmativa para pesquisadores iniciantes. Os recursos das dotações destinadas aos projetos possibilitaram aquisição de equipamentos tecnológicos para desenvolvimento da pesquisa, acesso a bibliografia e transitar em espaços tidos como inacessíveis até então. Consequentemente, proporcionando ao bolsista um crescimento individual e uma melhor compreensão sobre a problemática étnico-racial.

A reorientação dos horizontes, o amadurecimento e reconhecimento acadêmico, a ampliação da rede de relações, as novas oportunidades profissionais e o compromisso

com a reflexão sobre o tema Negro e Educação, são fatores que denotam os impactos do Concurso na vida pessoal dos bolsistas.

O Concurso, enquanto uma política de ação afirmativa, significou na vida desses bolsistas uma transformação individual geradora de práticas solidárias no campo da educação.

### **b) Organizações Promotoras**

O Concurso Negro e Educação é promovido por duas organizações parceiras responsáveis por sua implementação: A Ação Educativa e a Associação Nacional de Pós Graduação, Pesquisa e Educação – ANPED, conta, ainda, com o apoio e financiamento da Fundação Ford.

#### **▪ A Ação Educativa**

A Ação Educativa é uma organização social fundada em 1994, sediada em São Paulo, que desenvolve projetos em diversas regiões do país, atuando com promoção de direitos em duas linhas programáticas: Educação e Juventude.

A justiça social, o desenvolvimento sustentável e a democracia participativa, constituem os eixos articuladores das suas ações. A pesquisa e a produção de conhecimento constituem seus instrumentos de intervenção nas políticas públicas.

Em relação à Juventude, no que concerne aos objetivos institucionais, são realçadas a produção e disseminação do conhecimento sobre juventude; o apoio ao fortalecimento de grupos e organizações jovens; bem como, o apoio à criação, ao fortalecimento e à avaliação das políticas públicas de juventude.

No que se referem à Educação, seus objetivos estão associados à formação de educadores, equipes técnicas e gestoras; à elaboração de materiais didáticos; ao estímulo e capacitação de atores sociais para utilização de mecanismos legais na efetivação do direito educacional; à contribuição para conferir abrangência e rigor ao debate público sobre educação.

À luz da missão da Ação Educativa no que tange a Educação, o Concurso Negro e Educação é uma resposta concreta que faz um *link* com os seus objetivos institucionais, formando educadores, colocando em cena novos atores sociais e desenvolvendo pesquisas e produção de conhecimento sobre a temática racial.

- **A Associação Nacional de Pós Graduação, Pesquisa e Educação – ANPEd.**

A ANPEd, uma associação fundada em 1976<sup>4</sup>, pode ser considerada a “*casa maior*” de acolhimento do Concurso Negro e Educação no que se refere a sua proposição inicial. Em consonância com a sua finalidade

*“A ANPEd — Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação — é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1976 graças ao esforço de alguns Programas de Pós-Graduação da Área da Educação. Em 1979, a Associação consolidou-se como sociedade civil e independente, admitindo sócios institucionais (os Programas de Pós-Graduação em Educação) e sócios individuais (professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação em educação)”*.<sup>5</sup>

*“a busca do desenvolvimento e da consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no Brasil. Ao longo dos anos, tem se projetado no país e fora dele, como um importante fórum de debates das questões científicas e políticas da área, tendo se tornado referência para acompanhamento da produção brasileira no campo educacional”*<sup>6</sup>.

e considerando seus objetivos,

*“(…)Buscar o desenvolvimento e a consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no país; Fomentar a produção de trabalhos científicos e acadêmicos na área educacional, facilitando também sua*

---

<sup>4</sup> Não está claro ano de fundação da ANPEd visto que no texto de sua apresentação institucional aparecem duas datas diferentes. “A ANPEd — Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação — é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1976 graças ao esforço de alguns Programas de Pós-Graduação da Área da Educação. Em 1979, a Associação consolidou-se como sociedade civil e independente, admitindo sócios institucionais (os Programas de Pós-Graduação em Educação) e sócios individuais (professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação em educação).” Disponível em [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)

<sup>5</sup> cf site da ANPEd. [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)

<sup>6</sup> Idem



*difusão e intercâmbio; Estimular as atividades de pós-graduação e pesquisa em educação para responder às necessidades concretas dos sistemas de ensino, das universidades e das comunidades locais e regionais, valorizando a cultura nacional e contribuindo para sua permanente renovação e difusão; Promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do país, especialmente no tocante à pós-graduação; Promover o intercâmbio e a cooperação com associações e entidades congêneres “<sup>7</sup>.*

a temática ganhou notoriedade e impulsionou alguns de seus pesquisadores a enfrentar o desafio do debate sobre a questão racial, bem como, o desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento sobre o tema.

### **Impacto nas organizações promotoras**

A partir dos elementos recolhidos nas entrevistas e questionários encaminhados e outros documentos produzidos pelo Concurso é evidente a constatação de que suas ações impactaram nas organizações promotoras.

Nas falas das pessoas dessas instituições, em suas diversas funções no Concurso - Comissão Organizadora e / ou Comissão de Acompanhamento, bem como, de pessoas vinculadas às comissões, ainda que não representantes das instituições, é perceptível que esta influência foi significativa. Vez por outra, as falas se entrelaçam e acabam representando um pensamento comum entre vários atores dessas instituições.

No quadro abaixo se encontram agrupadas algumas dessas falas sobre a percepção do impacto, segundo as organizações promotoras.

<b>A constituição do GT na ANPEd</b>
<b>Mudança de lugar social da Ação Educativa: passa de um <i>olhar</i> das análises que se faz das pesquisas e da produção do conhecimento à uma <i>atitude</i> investigativa</b>

---

<sup>7</sup> Ibidem

<b>Crescimento da presença de pesquisadores negros na ANPEd</b>
<b>Modificação, na ANPEd, das relações humanas, amorosas, afetivas - característica desse grupo de pesquisadores</b>
<b>Modificação sobre a percepção da presença negra e reflexão sobre a questão racial na Academia e, principalmente, na própria ANPEd.</b>
<b>Abertura para a questão racial em alguns orientadores na ANPEd</b>
<b>Consolidação da discussão sobre a questão racial na ANPEd</b>

Ao analisarmos o quadro acima podemos concluir que essas instituições passaram por um processo qualitativo de transformação em relação à compreensão da problemática étnico-racial no Brasil. O Concurso marcou positivamente essas instituições, contudo, em intensidades diferentes.

*“eu acho que quem mais ganhou com isso foi a ANPEd, criou um núcleo de preocupação, um grupo de estudos, um GT. Aglutinou pesquisadores e pautou o tema”* (Haddad, entrevista, 2006, p 6)

As palavras de Sérgio Haddad, presidente da Ação Educativa, nos dão a exata dimensão da forma como o Concurso demarcou diferenciadamente as entidades promotoras. Com respeito à Ação Educativa, ele afirma uma certa mudança

*“no olhar das análises que se fazem das pesquisas e da produção de conhecimento (...)” e passa “a uma atitude em relação a investigar de que maneira a temática esta sendo incorporada no Sistema Público de Ensino”.* (idem)

Corroborando com o pensamento de Haddad, vamos encontrar a fala de Regina Pahim, integrante da Comissão de Acompanhamento, onde afirma:

*“(...) a ANPEd está escurecendo (...) os pesquisadores negros elevaram o grupo de estudos da ANPEd à categoria de grupos de pesquisa (...)”* (Pahim, entrevista, 2005, p 3)

Sabemos nós que o processo de enegrecimento institucional é pré-requisito de todos quantos se propõem a desenvolver Ações Afirmativas em prol dos afro-descendentes.

Na perspectiva da afirmação da Regina Pahim está a fala de Regina Leite que agrega outros elementos de profunda relevância à concepção das transformações ocorridas na ANPEd. São elementos presentes nas culturas afro-brasileiras, que nem sempre são perceptíveis em ambientes das instituições, como foi por Regina Leite.

*“(...)a entrada deles nas reuniões anuais da ANPEd foi uma coisa importantíssima de parte a parte. Em primeiro lugar, porque mudou até a cor da ANPEd, até a forma das pessoas se relacionarem, até a entrada na ANPEd de relações mais amorosas, mais afetivas, que é uma característica desse grupo, que é uma distorção do mundo acadêmico, que é aquela coisa fria, aquela coisa muito competitiva, muito formal. Então isso mudou, com certeza mudou. Mudou também porque na medida em que entravam pesquisadores afro-descendentes ou negros, como quiser chamar, mudava também o colorido, e elas andavam muito em grupos e isso é muito interessante, e isso chamava atenção, e obrigava todo mundo a pensar, porque não tinha antes, que sociedade é essa que faz o discurso da democracia racial e quando chega na hora do pra valer, não é? porque não estavam lá?” (LEITE, entrevista, p 2)*

Ademais, ficou evidenciado o aumento do interesse pela temática no mundo da academia. Obviamente influenciado pelos pesquisadores que gozam dessa dupla inserção Academia / ANPEd.

O aumento da participação quantitativa e qualitativa dos negros da ANPEd, resultante do seu envolvimento no Concurso, elevou o grau de problematização da questão racial tornando-a presença contínua na sua agenda. Consequentemente resultou em uma maior visibilidade, tanto do tema, quanto dos novos sujeitos.

### **c) Comissão Acadêmica e Comissão Organizadora**

O Concurso Negro e Educação, para o seu trabalho junto aos bolsistas, conta com estrutura composta por uma comissão científica (organizadora), uma coordenação executiva, uma comissão de acompanhamento, pelos pareceristas e, relacionando-se diretamente com a coordenação e comissão de acompanhamento, os orientadores.

#### **▪ Coordenação e secretaria executiva**

A coordenação executiva do Concurso é assumida em cada edição por um representante das organizações promotoras - Ação Educativa e ANPEd, funcionando em um sistema de revezamento.

Seu papel é cuidar para que sejam atendidas as demandas geradas pelo comitê científico e de acompanhamento e garantir a execução e o bom desempenho do projeto no cotidiano de trabalho. Como apoio conta com uma secretaria que dá suporte às necessidades da coordenação.

#### **▪ Comissão Científica (organizadora)**

O Comitê Científico, ou comissão organizadora, é composto por representantes da Ação Educativa e da ANPEd. Este comitê tem poder decisório e é a instância máxima na estrutura do Concurso. Ele é responsável por suas diretrizes, por definir e acompanhar todos os processos que envolvem o seu planejamento e a sua execução desde a sua concepção (projeto) até seu encerramento (publicação dos artigos e avaliação final).

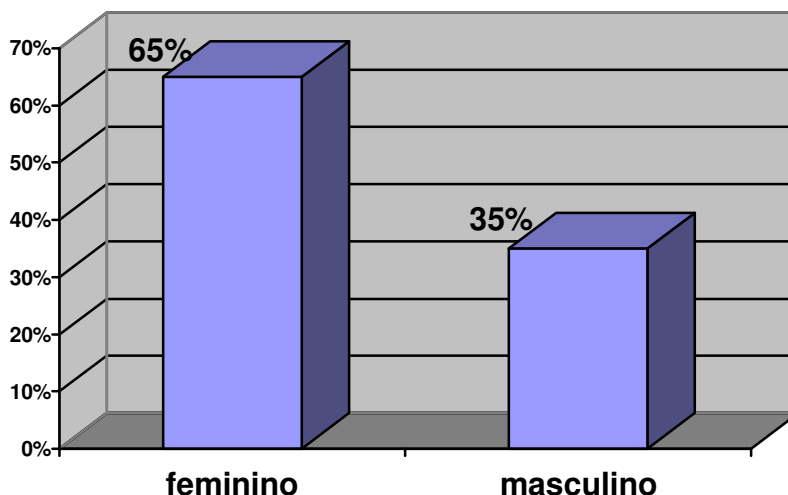
#### **▪ Comissão de acompanhamento e avaliação**

É formado também por representantes da Ação Educativa e da ANPEd, alguns dos quais integrantes do comitê científico, bem como, por outros pesquisadores. Seu papel é acompanhar o desenvolvimento do trabalho dos bolsistas, se relacionando diretamente com eles e com seus orientadores, sugerindo e dando parecer sobre os projetos, os relatórios parciais e artigos e observando o seu desempenho e suas necessidades acadêmicas no que tangem o Concurso.

Para efeito de análise a Comissão Científica e a Comissão de Acompanhamento são apresentadas em um mesmo grupo em função da dupla inserção de alguns integrantes.

O quadro de diversidade apresentado nas comissões organizadora e acadêmica nos revela que do ponto de vista da sua composição por gênero, 65% são do sexo feminino e 35% do sexo masculino.

**gráfico 15 distribuição dos integrantes da comissão por sexo**

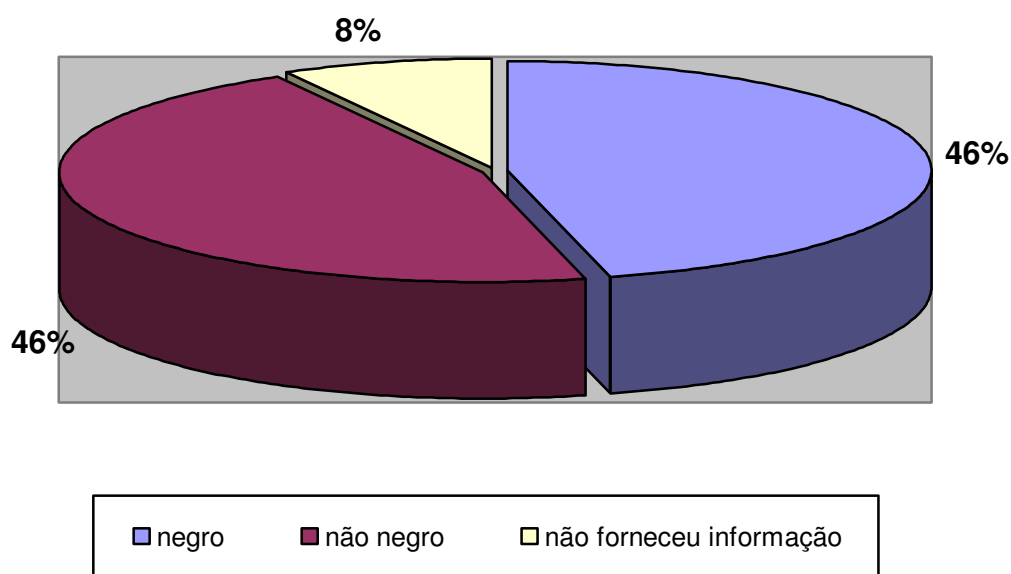


A presença majoritariamente feminina nas comissões reflete a relação histórica na sociedade brasileira no exercício do magistério. A área da educação é eminentemente composta por mulheres. É evidente que essa realidade expressa uma concepção discriminatória, ou seja, pensar que alguns horizontes profissionais estão relegados, ou segmentados, por gênero.

Vale destacar que a presença masculina nas comissões é composta por uma maioria de militantes que atuavam com a questão racial.

Ao serem perguntados sobre a sua cor, das doze pessoas que responderam, 46% se declaram negros, 46% não negros e 8% não forneceu a informação. Aqui necessita acentuar que das vinte pessoas para as quais enviamos questionário, oito não deram nenhum retorno.

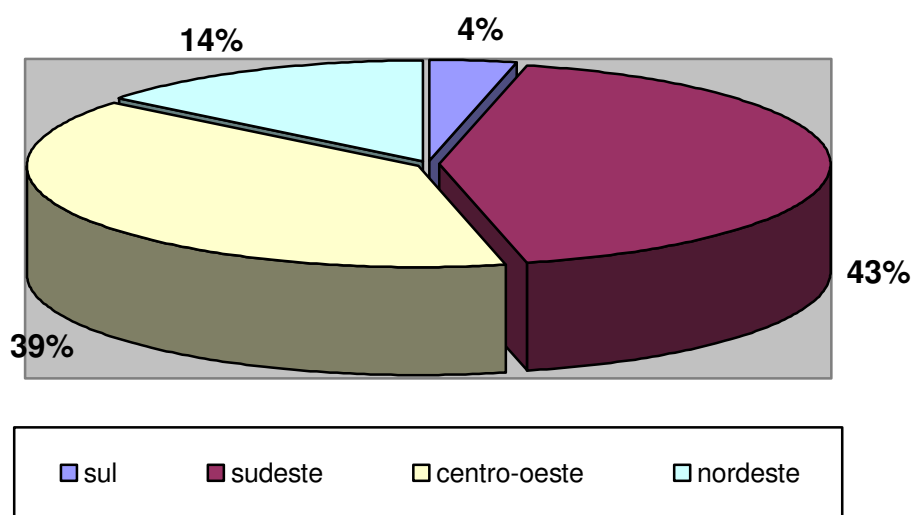
**gráfico 16 distribuição dos integrantes das comissões por cor**



A representação racial nas comissões está formatada em uma perspectiva de equidade, ainda que no contexto onde se processa o Concurso Negro e Educação os negros se encontram sub-representados.

No que diz respeito à questão da representação por região, a norte não tem representação, a sul representa 4% dos integrantes das comissões, a centro-oeste 39%, com 14% está a nordeste e a sudeste, com grande maioria, representa 43%.

**gráfico 17 distribuição dos integrantes das comissões por região**



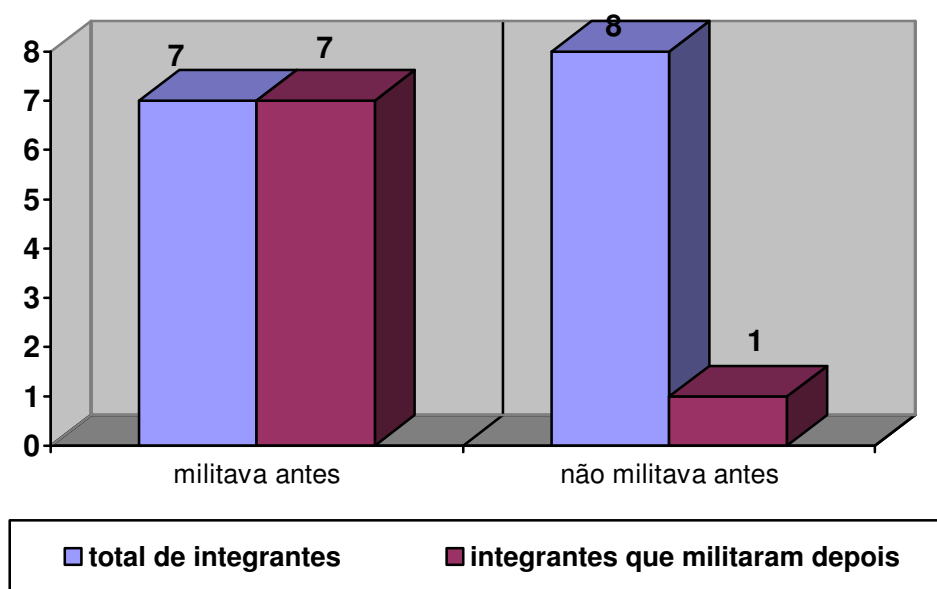
O que se percebe é que na região sudeste se concentra a maioria dos integrantes das comissões, o que pode ter influenciado no processo de divulgação do Concurso e, por conseguinte, na distribuição regional dos bolsistas selecionados.

### **Os impactos nos integrantes das Comissões Organizadora e Acadêmica:**

O envolvimento dos atores na dinâmica do Concurso tende, naturalmente, a marcar a sua atuação, dada a relação que vão estabelecer com novos pesquisadores, iniciantes ou não, novas metodologias e novos enfoques temáticos.

Analisando os dados sobre a militância na questão racial antes ou depois da participação no Concurso, verifica-se uma pequena modificação na prática dos integrantes das comissões. A interferência do Concurso aumenta muito pouco o número dos que passam a militar sobre a questão racial. Dentre os sete que declararam militar antes da participação no Concurso, todos continuaram militando após a participação. No universo dos que declararam não militar antes, composto por oito integrantes da comissão, é que se comprova as pequenas modificações proporcionadas pelo Concurso, onde um único integrante passou a militar após sua atuação no Concurso.

**gráfico 18 distribuição dos integrantes das comissões quanto a militância sobre a questão racial**

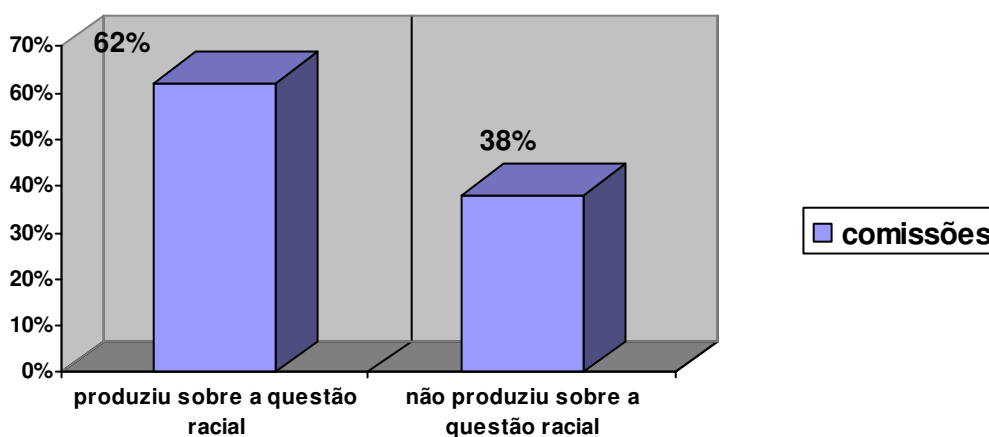


É evidente que ainda há uma questão a ser resolvida. Como pode esse processo não interferir em nada na prática de sete integrantes de umas das principais instâncias do

Concurso? Como essas pessoas foram escolhidas para participar dessas instâncias? Quem as escolheu? O que determinou que viessem a compor esse quadro?

Com relação à produção sobre a questão racial, verificamos que 62% dos integrantes produziram sobre o tema, 38% não produziram.

**gráfico 19 distribuição dos integrantes das comissões quanto a produção sobre a questão racial**



Também sobre o aspecto da produção sobre a temática racial, é problemático o quadro configurado nessas comissões. Evidentemente que 62% de pessoas produzindo em grupo, tem a sua relevância. Entretanto, dado o perfil deste grupo e da natureza da iniciativa que fazem parte, 38% não produzir sobre a questão racial gera novamente uma preocupação sobre o seu comprometimento com a questão. Aqueles que não militam, são os mesmos que não produzem, o que não justifica fazer parte deste grupo. Vale dizer que o único integrante que passou a militar, também passou a produzir.

Ainda que não tenha interferido nas práticas dos integrantes das comissões, quanto a militância e a produção acadêmica, alguns elementos foram destacados por eles como importantes.

A interação com colegas pesquisadores e seus projetos e a ampliação da rede de relações significam um importante processo de aprendizado que possibilita a abertura de novas perspectivas no entendimento da questão racial na sociedade brasileira, auxiliando, inclusive na compreensão das relações individuais e da própria vida.

As novas compreensões conceituais e metodológicas sobre o tema educação e relações raciais poderão vir a contribuir para orientar seus pesquisadores, bem como, para mudança de enfoque de suas abordagens.



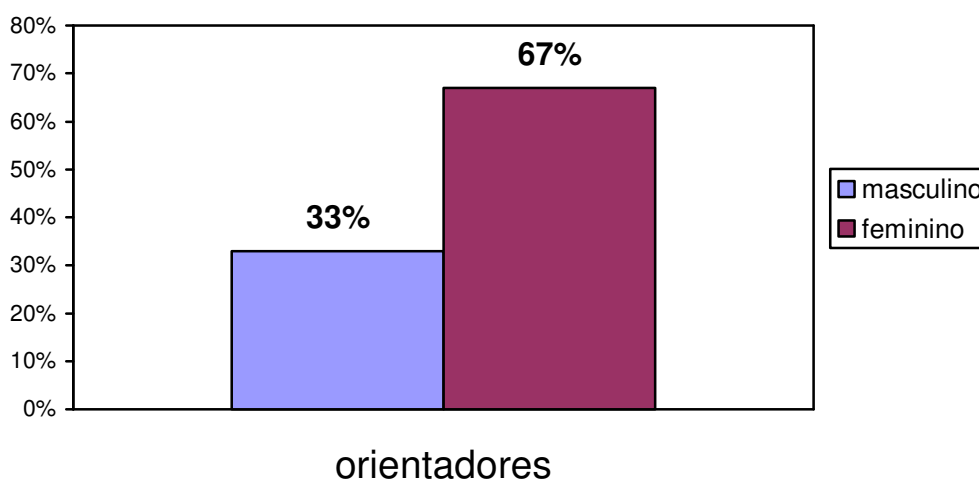
É promissora a perspectiva que se abre ao interagir neste universo. Existem várias realidades sendo trabalhadas em diferentes regiões e espaços, por diferentes atores e enfoques. Dessa interlocução poderá surgir e se fortalecer novos horizontes para a questão racial.

#### **d) Os orientadores**

Inicialmente precisamos realçar que dos 46 questionários enviados, 68% dos orientadores não responderam. Um número que nos surpreendeu, dado a importância que sua participação tem no processo do Concurso.

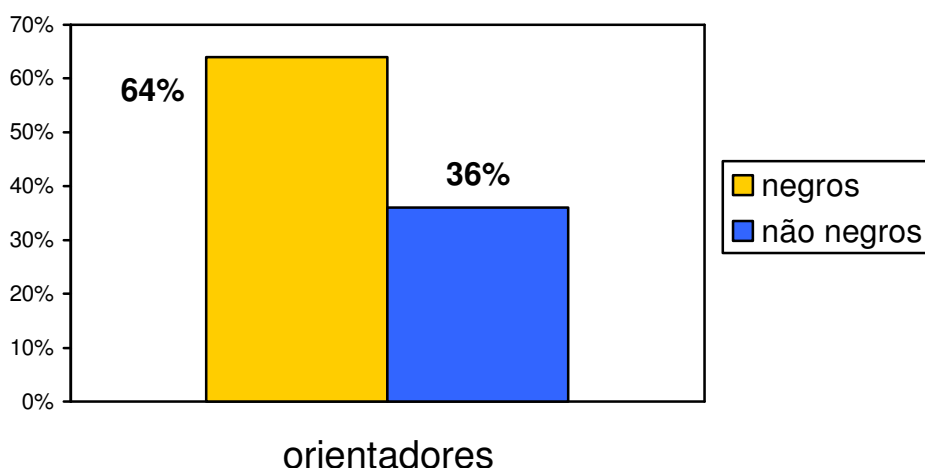
Diante dos dados obtidos uma das constatações é que a predominância feminina também transparece entre os orientadores, dos quais 67% são mulheres e 33% são homens. Esses dados não diferem da constatação do perfil dos bolsistas e das comissões. Uma vez mais, apresenta-se a questão: porque na área da Educação a presença feminina é marcadamente superior à presença masculina?

**gráfico 20 distribuição dos orientadores por sexo**



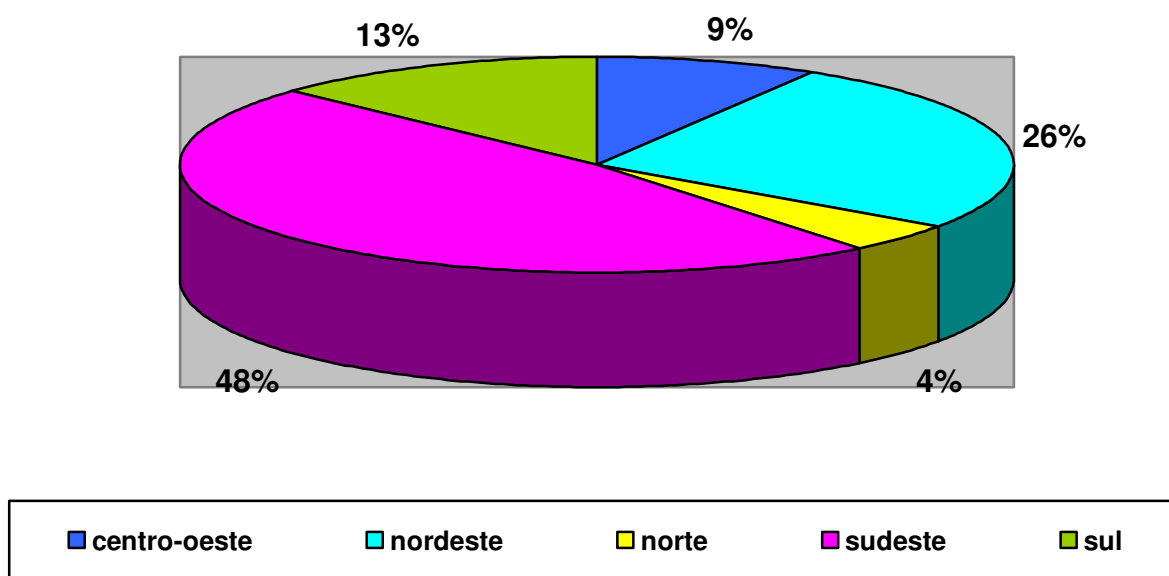
Segundo informações fornecidas pelos bolsistas e pelos próprios orientadores, em um universo de 25 orientadores onde a questão da cor foi revelada, 64% são negros, 36% não negros.

**gráfico 21 distribuição dos orientadores por cor**



Com relação à representação de orientadores segundo região, podemos observar que 48% são da região sudeste, 26% do nordeste, 13% dos sul, 9% do centro-oeste e norte, 4%.

**gráfico 22 distribuição dos orientadores por região**



O que se pode observar é que no Concurso Negro e Educação o tom é dado pela composição da região sudeste. Tal qual a representação dos bolsistas e dos integrantes das comissões, os orientadores são em sua maioria desta região. O que mais uma vez comprova que no sudeste se concentram as oportunidades nos os processos de produção conhecimento.

O Concurso Negro e Educação trouxe significados importantes também para aqueles que se envolveram no processo de orientação. Isto é perceptível nas mais diversas falas dos orientadores em documentos e questionários do Concurso. No quadro abaixo elencamos algumas das mais significantes falas a respeito do impacto do Concurso em suas trajetórias.

- **Articulação e interação com outros pesquisadores que trabalham com a questão racial**
- **Articulação com militantes do movimento negro**
- **Qualificação para intervir na universidade em favor do acolhimento da temática e aprofundamento da temática étnico-racial nas políticas de Educação Superior no Brasil**
- **Inserção em uma nova identidade acadêmica: engajamento com a questão relacionada à presença no Brasil de negros e negras em atividades universitárias**
- **Afirmação da cientificidade do tema**
- **A dedicação mais atenta à situação da mulher negra**
- **Enriquecimento e novo impulso no processo de orientação acadêmica de mestrandos e doutorandos sobre a temática: Relações Étnico-Raciais.**
- **Implementação de pesquisas na área**
- **Visibilidade acadêmica e crescimento pessoal**
- **Não houve (a minha participação se dá em decorrência de minha trajetória na área)**
- **Ampliação da possibilidade de problematizar a temática relações étnico-raciais na Educação.**
- **Priorização do tema no universo de pesquisa**
- **Pequena. Não trabalho com o tema.**

O processo de escolha dos orientadores é realizado a partir da opção dos bolsistas. Esses orientadores, mesmo que não acompanhando o cotidiano do Concurso ficando restrito, em alguns casos, exclusivamente ao contato com um único bolsista, também foram impactados por suas ações. Isso significa uma mudança qualitativa na concepção temática que eles têm sobre o assunto o que resultará em novas formas de condução de seus orientandos no mundo da academia.

### e) A Academia

Do mesmo modo em que é corrente a compreensão de que a ANPED se modificou na compreensão da questão racial em função do Concurso, na área da educação as academias brasileiras também não serão mais as mesmas após essas quatro edições do Concurso. Os 60 bolsistas, 49 orientadores, 19 integrantes das comissões, funcionários, consultores e organizações promotoras, definitivamente vão inaugurar uma nova perspectiva de tratamento da questão racial.

A percepção sobre o impacto na academia é ilustrada pelas falas daqueles atores que com ela estão envolvidos, sejam orientadores, sejam bolsistas ou integrantes das comissões do Concurso. A dupla inserção desses atores – academia e envolvimento com a questão racial - é o que vai modificar no meio acadêmico a percepção, assim como, o compromisso com a reflexão da temática.

Quando se trata de professores / orientadores, isto vai influenciar no modo de orientar seus alunos. O aprendizado adquirido no Concurso através da experiência de orientação de um bolsista, bem como, o contato com as suas produções, constituem-se em elementos que contribuem para a modificação da sua prática pedagógica no cotidiano acadêmico.

O Concurso ajudou na consolidação das discussões étnico-raciais na Academia e alimentou a produção sobre o tema. Na ANPED foram apresentados pelos bolsistas do Concurso 24 trabalhos, no GT Afro-brasileiro 15, na ABPN 11, perfazendo um total de 50 apresentações. Esses espaços são compostos por muitos outros pesquisadores que serão influenciados em sua atuação acadêmica, quer seja pela temática, ou pelo enfoque de abordagem, pelas contribuições dos bolsistas do Concurso. A irradiação, a difusão deste conhecimento produzido é o que vai impactar diretamente no comportamento da academia em relação ao tema.

Necessita-se considerar na perspectiva dos impactos causados na academia o quantitativo de bolsistas que ingressaram nos cursos de pós-graduação. Na lógica de inclusão presencial, o ingresso de 18 bolsistas<sup>8</sup> na pós-graduação possui uma acentuada relevância no contexto das ações afirmativas. Ter na academia pós graduados, mestres e

---

<sup>8</sup> Este número refere-se ao universo de 28 bolsistas que responderam a essa questão.

doutores que abordam a temática racial em um ambiente elitizado e branco, historicamente descomprometido com essa questão, por si já é uma provocação a uma nova reflexão e, conseqüentemente, garantia de uma produção de conhecimento diferenciado.

#### f) As organizações sociais

As políticas de ações afirmativas, sobretudo por motivação das organizações negras, têm se acentuado nos últimos anos em diversas esferas na sociedade brasileira. O Concurso Negro e Educação se inscreve no âmbito dessas políticas privilegiando a questão da Educação, reivindicação histórica do movimento social que atua com a questão racial, razão pela qual as ações do Concurso irão impactá-lo.

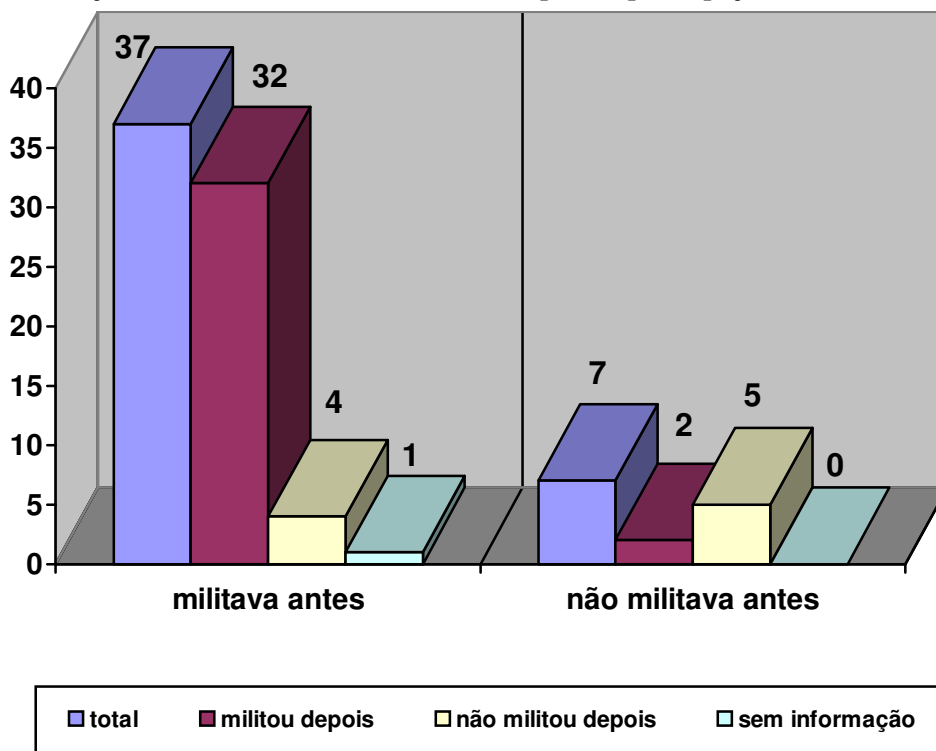
Uma das chaves de leitura do impacto do Concurso Negro e Educação nas organizações negras é o envolvimento de seus bolsistas com a militância no campo das relações raciais. Antes de ingressarem no Concurso 62% dos bolsistas atuavam no movimento negro. Neste universo, após a sua participação no Concurso, 14% deixaram de militar. Entre aqueles que não militavam, que correspondem a 12% do total dos bolsistas, 29% passaram a militar após seu envolvimento com o Concurso, o que representa um ganho significativo para a discussão sobre a temática racial na sociedade, uma vez que aqueles que deixaram de militar por causa do Concurso, continuam envolvido com a temática por conta de sua pesquisa.

**quadro 5 militância dos bolsistas sobre a questão racial**

Militância antes do Concurso	37	Continuou militando após o Concurso	86%
		Deixou de militar após o Concurso	14%
Não militava antes do Concurso	7	Continuou não militando após o Concurso	71%
		Passou a militar após o Concurso	29%

Maior esclarecimento sobre a evolução da participação dos bolsistas antes e depois do Concurso pode ser verificado no gráfico abaixo.

gráfico 23 evolução da militância do bolsistas antes e depois da participação do Concurso



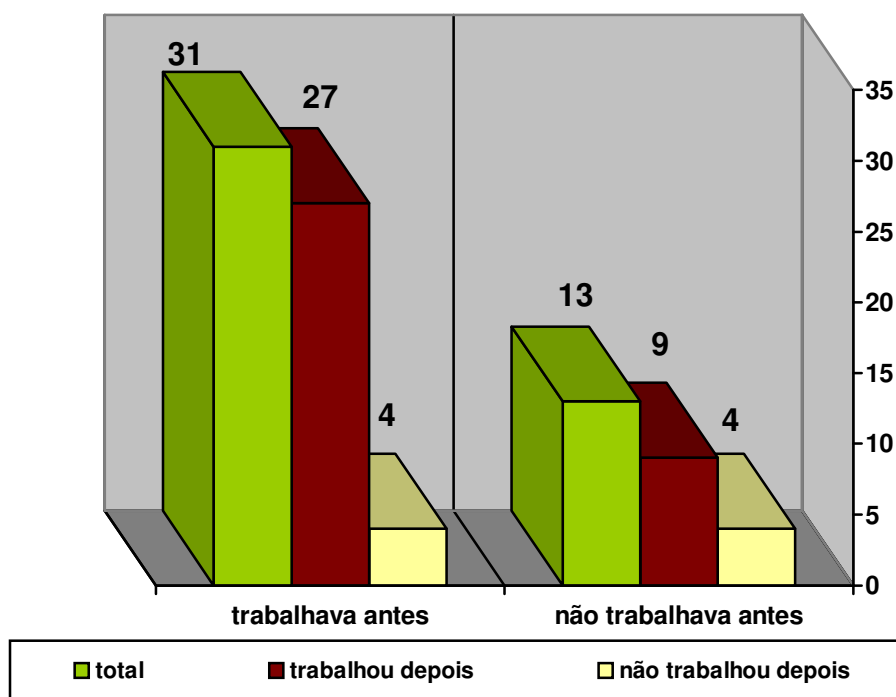
A qualificação dos bolsistas também constitui em um importante impacto para as organizações negras. No universo dos que não trabalhavam em órgão ou instituição ligada a questão racial, o que representa 21% do total dos bolsistas, 69% deles vão se inserir nesses espaços levando consigo o acúmulo que sua participação no Concurso o proporcionou.

quadro 6 trabalho do bolsista em organizações ou setores que atuam com a questão racial

Trabalhava em algum órgão e / ou instituição ligada à questão racial	31	Continuou trabalhando após o Concurso	87%
		Deixou de trabalhar após o Concurso	13%
Não trabalhava em algum órgão e / ou instituição ligada à questão racial	13	Passou a trabalhar após o Concurso	69%
		Continuou não trabalhando após o Concurso	31%

Outros detalhes desta inserção podem ser verificados no gráfico a seguir.

**gráfico 24 evolução do bolsista quanto ao trabalho em organizações ou setores que atuam com a questão racial antes e depois da participação do Concurso**



Com respeito às organizações negras nas quais não haviam bolsistas envolvidos no Concurso, verificamos certo vácuo do ponto de vista dos impactos do mesmo. Muitas delas não tomaram conhecimento do Concurso, tampouco dos materiais produzidos.

À luz do critério da relevância das organizações negras no Brasil, elegemos cinco organizações em estados diferentes para verificar a sua percepção sobre o Concurso.

A eleição das organizações esteve relacionada à dificuldade de identificação dos órgãos, organismos e entidades que tiveram acesso ao material produzido a partir do Concurso, distribuído pelas organizações promotoras.

Instituição	Percepção sobre o Concurso <sup>9</sup>
-------------	---

<sup>9</sup> Esses trechos foram retirados das falas transcritas dos representantes das organizações negras, ao serem perguntados em nossa entrevista (após apresentação do Concurso para quem não tinha informação sobre ele) sobre o significado desta proposta.

<p>Organizações que tiveram acesso ao material do Concurso</p>	<p><i>“Na verdade, se a gente se prender à lógica da educação, as contribuições ficam em nível de formação ou então da contribuição do conteúdo. Com relação à questão do fazer uma pedagogia afro-brasileira, as pesquisas entram para a Academia, fazem uma produção científica, mas a questão lógica e tradicional do fazer, de onde ele coletou aqueles dados, a valorização da cultura do local de onde ele teve acesso, os recursos humanos, históricos... a lógica acadêmica permanece, se enriquece, mas não muda essa lógica para valorizar aquele cientista que, antes do profissional acadêmico, estava lá. Tem que compreender e dar o devido lugar de valor ao saber da vivência, porque o processo da afirmação está baseado na oralidade, que é uma prática afro-brasileira, quando se enriquece esse conhecimento com o saber científico, aquela pessoa não sofre influência de valorização direta, nem mesmo da própria comunidade”.</i></p> <p><i>“Na nossa entidade ele não teve um impacto muito grande, porque são poucas pessoas que teriam possibilidade de concorrer, porque são poucas pessoas que trabalham efetivamente como pesquisador. Eu vou te dar um exemplo, eu teria condições porque eu tenho graduação, mas a minha questão de sobrevivência é bem mais forte, eu sou a única da minha família que sou graduada, que tenho pós-graduação, eu preciso dar aulas, e como professor de sala de aula, a gente tem pouco tempo para estudar. Nas pessoas que a gente divulgou, no movimento negro, eu só sei de uma pessoa que participou, que concorreu”.</i></p>
--	--



<p>Organizações que não tiveram acesso ao material do Concurso</p>	<p><i>“Primeiro, eu acho que todos esses concursos que aconteceram de apoio à bolsas para pesquisadores, não passaram por entidades negras, eles passam por entidades brancas, normalmente, que não têm uma tradição, nem tem uma articulação com o conjunto do movimento negro. Embora o programa é positivo, porque todo programa que trate de capacitação de acadêmicos negros ou ligado ao tema, é fundamental para a formação de nova mentalidades intelectual do país, com a agenda da temática negra, mas eu lamento que nenhum desses programas, todos os que eu já ouvi falar, são criados por acadêmicos brancos, dentro da estrutura branca, com pouca participação de acadêmicos negros. É impressionante como os programas de Ação Afirmativa, eles não trabalham com o princípio da Ação Afirmativa, que seria o fortalecimento da sociedade civil negra e do mundo técnico, acadêmico negro, é como se nós não tivéssemos pessoas capacitadas para gerenciar programas como esse. Eles não têm um alcance dentro da comunidade, de forma mais geral, porque no fundo eles não são articulados pela comunidade”.</i></p>
	<p><i>“Bom, eu acho o seguinte, se você faz um concurso desse porte, uma coisa é quando você tem uma divulgação massiva, uma divulgação que as pessoas realmente participem, outra coisa é quando você tem aquele e-mail, que as pessoas, as organizações recebem 1.500 por dia, às vezes nem vêem, nem dão importância para isso, agora, eu acho que se você tem um concurso desse tipo, você tem que abrir mais esse concurso, mas não só para os acadêmicos, mas também para os não acadêmicos ou os graduandos, porque aí você fica também, criando uma seleção de pensadores acadêmicos negros, e aqueles que pensam, e que ainda não estão na academia, ou que estão, o saber empírico dele é desqualificado”.</i></p>

*“Para a população negra é de grande valia, porque considerando que temos poucos de nós, negros, no ensino superior, então, nós acreditamos que é de grande contribuição, e fazer com que a população negra chegue até lá, aquele topo, através da educação nós podemos conseguir diminuir esse grande mal que é a discriminação racial, o preconceito, e também que a partir de que a população negra passe a ser conhecedora de seus direitos acreditamos que nós possamos minimizar, contribuir para uma sociedade um pouco mais justa”.*

## Recomendações

Ao finalizarmos o nosso relatório, não poderíamos deixar de fazer, a título de sugestão, algumas recomendações.

<b>Recomendações</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Um dos grandes desafios da Ação Afirmativa é a construção de um quadro de diversidade que prime pela inclusão presencial dos negros não apenas na sociedade de um modo geral, mas que as organizações que a isso se propõem, o façam também no seu quadro de pessoal. É o que chamamos de ação afirmativa para dentro da organização. O que vale pra sociedade converte-se numa exigência para si. Portanto, uma revisão criteriosa no quadro de funcionários da Ação Educativa seria uma relevante demonstração do seu interesse e para suas pretensões em continuar desenvolvendo programas como o Concurso Negro e Educação.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Seria importante para as organizações promotoras do Concurso Negro e Educação um aprofundamento do que se está entendendo como “equidade” e uma maior explicitação no que diz respeito a esse termo como critério no processo de seleção dos bolsistas. Nossa avaliação demonstra que esse critério não foi cumprido com relação a gênero, com relação à questão racial, nem com relação à região. Entretanto, fica a pergunta: teria que ser cumprido?</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Entendemos ser importante disponibilizar os resultados do processo de avaliação de modo a facilitar o acesso do mesmo aos participantes do concurso. Alguns atores envolvidos no concurso nos fizeram essa solicitação, o que achamos pertinente.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ É necessário que seja revisto os critérios de composição das comissões organizadora e de acompanhamento, considerando a competência associada ao comprometimento com questão racial. Um processo como este não pode ser gerido por pessoas que não têm interesse pelo tema.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Com exceção da quarta edição do Concurso, cuja coordenadora executiva é uma mulher negra, verifica-se que nas três edições anteriores este cargo foi ocupado por coordenadores brancos. Em um projeto desta natureza, ter negros ocupando as coordenações faz a diferença no âmbito das ações afirmativas. Neste sentido, recomendamos buscar nos quadros da ANPED, dos NEABs, GTs ou em outros</li></ul>

espaços pessoas com esse perfil para coordenar as edições do Concurso. Nas ações afirmativas pressupõe-se que os negros possam atuar como sujeitos também na coordenação do processo.

- Uma última recomendação está relacionada à captação de recursos para a continuidade do Concurso ou outras ações do gênero. Existem, na esfera federal, alguns organismos que certamente poderiam estar contribuindo com atividades com este caráter. Referimos-nos aqui a empresas como Petrobras, Vale do Rio Doce, Furnas e Eletrobrás, além dos próprios Ministérios da Educação, da Ciência e Tecnologia e da Cultura. É verdade que isso passa por negociações políticas, entretanto, temos uma conjuntura favorável, e isso não pode ser desprezado.
- Maior interação com as organizações negras, NEABs, centros de referência como forma de superação das deficiências nos processos de divulgação, o que segmentou a participação por estados, bem como de seus resultados, como forma de disseminação de conhecimento.

## **Considerações finais**

A partir dos dados e elementos explicitados em nossa Avaliação de Impacto, o Concurso Negro e Educação, promovido pela Ação Educativa e pela ANPEd, inscreve-se no âmbito das Ações Afirmativas em favor da promoção dos afro-descendentes. A área da educação está sendo paulatinamente influenciada por elementos da negritude e nisto o Concurso tem uma relevante parcela de contribuição. O que percebemos nesse processo avaliativo nos permite afirmar que não foram apenas os bolsistas que obtiveram significativos ganhos no processo, mas as instituições organizadoras, seus orientadores, as universidades, enfim todos os atores envolvidos diretamente no processo.

Uma mudança qualitativa na vida de muitos dos atores foi por nós constatada. Partindo de uma consciência maior sobre a problemática, passando por uma consolidação das discussões do tema em espaços antes ignorados, até uma melhoria na qualidade de vida resultante de uma nova forma de inserção no mercado de trabalho, além do reconhecimento na academia e em espaços profissionais.

A dinâmica do concurso, pautada por uma orientação teórico-metodológica levou a uma interação fundamental entre bolsistas, orientadores e comissões, resultando em uma das grandes novidades do concurso. Essa dinâmica gerou troca de experiências e enriquecimento mútuo, certa “cumplicidade acadêmica” no processo de produção do conhecimento.

Um outro aspecto a ser considerado é o fato de “organizações brancas”, neste caso Ação Educativa e ANPEd, desenvolverem política de Ação Afirmativa. Por um lado, comprova que a promoção dos afro-descendentes na sociedade brasileira não é uma prerrogativa apenas dos negros ou das organizações negras. Uma vez que se compreende que os problemas associados às relações raciais são problemas de toda a sociedade e não apenas dos negros, é mais que justo que as possíveis soluções sejam tarefas de todos quantos entendem a necessidade de se gerar uma sociedade inclusiva e mais justa. Por outro lado, a nossa avaliação evidenciou a necessidade dessas organizações atuarem de modo articulado com as organizações do movimento negro, cuja experiência no campo das relações raciais poderia garantir maior eficácia das ações desenvolvidas. Identificamos algumas deficiências no processo de divulgação e socialização dos materiais e das produções relacionados ao Concurso, algo que esteve diretamente associado ao processo de articulação com essas organizações.

Quanto à coleta do dado cor, nossa avaliação aponta certa “displicência” no processo de formulação e gestão do concurso, face a relevância desse elemento em toda a dinâmica desenvolvida. Em função do público envolvido no concurso, essa informação necessitava estar equacionada, entretanto a desinformação quanto a esse quesito demonstra a necessidade de repensá-lo em futuras edições.

Do ponto de vista da dinâmica interna do concurso, cabe considerar a percepção de certa “descontinuidade” entre as edições do concurso no que diz respeito ao processo de coordenação. Talvez pela dinâmica de alternância no exercício da coordenação estabelecida pelas organizações promotoras do concurso.

A continuidade do Concurso merece nossa atenção ao fazermos nossas considerações. O que percebemos é que trata-se de uma contribuição ímpar no processo de formação dos novos pesquisadores no campo das relações raciais e educação. A interrupção desse processo seria, sem sombra de dúvidas, uma perda muito grande para todos os atores que com ele estiveram envolvidos, bem como significaria abortar uma dinâmica nova no processo de produção de conhecimento com atores que talvez não teriam outras oportunidades de se inserirem nesse universo. Foi um processo que deu certo, apresentou resultados qualitativos importantes e merece ser continuado.

## Referência Bibliográfica

ANDREWS, George Reid. “Ação Afirmativa: Um Modelo Para o Brasil?” In: SOUZA, Jessé. (org), Multiculturalismo E Racismo: Uma Comparação Brasil – Estados Unidos. Paralelo 15 editores, Brasília: 1997.

\_\_\_\_\_. Desigualdade Racial no Brasil e nos Estados Unidos: uma comparação estatística. In: Estudos Afro-Asiáticos, CEEA, Rio de Janeiro: nº 22, pp. 47- 84, 1992.

BARCELOS, Luiz Cláudio. “Educação: um quadro de desigualdades raciais”. In: Estudos Afro-Asiáticos, CEEA, Rio de Janeiro: nº. 23, pp.37-70.

BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. Avaliação participativa de programas sociais. São Paulo: Veras, 2000.

CAVALLEIRO, Eliane & HENRIQUES, Ricardo. Educação e Políticas Públicas Afirmativas: elementos da agenda do Ministério da Educação. In: Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Edição MEC/BID/UNESCO, Brasília: 2005.

D’ADESKY Jacques. Pluralismo Étnico e Multiculturalismo, Racismos e Anti-Racismos No Brasil. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo: 1998. mimeo.

DEMO, Pedro. Avaliação sob o olhar propedêutico. 2ª. Edição. Campinas: Papiros, 1996.

DIAS, Rosana Queiroz. "Políticas e programas de promoção de igualdade". In: *Anais do Seminário Relações Raciais e Mercado de Trabalho*, Belo Horizonte: Instituto de Relações Internacionais e Lumen - Instituto de Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica, dezembro, 1997, p. 29-38.

GOMES, Nilma Lino. “Escola e Diversidade Étnico Cultural: um Diálogo Possível”. In: DAYRELL, Juarez. (Org.) Múltiplos Olhares Sobre Educação e Cultura. UFMG, Belo Horizonte: 1997.

GOMES, Nilma Lino. Tempos de Lutas: As ações afirmativas no contexto brasileiro. Secretaria de Ação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Brasília: 2006.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Silêncio: Um Ritual Pedagógico a Favor da Discriminação Racial Nas Escolas Públicas de 1<sup>o</sup> Grau. Dissertação de Mestrado Apresentada à UFMG. Belo Horizonte: 1985, mimeo.

\_\_\_\_\_. Discriminação Étnica e Multiculturalismo. In: Formação do Educador: Dever do Estado, Tarefa da Universidade. Maria A. V. Bicudo & Celestino Alves da S. Junior (orgs). UNESP, São Paulo: 1996.

\_\_\_\_\_. Diversidade e Multiculturalismo. Palestra. UFF/1997. mimeo

GONÇALVES, Luiz Alberto O. & SILVA, Petronilha P. B. G. O JOGO DAS DIFERENÇAS: Multiculturalismo e Seus Contextos. Ed. Autêntica, Belo Horizonte: 1998.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Guimarães. *A desigualdade que anula a desigualdade: notas sobre a ação afirmativa no Brasil*. In: SOUZA, Jessé (Org.). Multiculturalismo e Racismo: Uma Comparação Brasil-Estados Unidos. Brasília: Paralelo 15, 1997.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e Anti-Racismo no Brasil. São Paulo: Ed. 34, 1999.

HERINGER, Rosana. “Desigualdades raciais e ação afirmativa no Brasil: reflexões a partir da experiência dos EUA.” In: HERING, Rosana.(org.) A COR DA DESIGUALDADE. Desigualdades Raciais No Mercado de Trabalho e Ação Afirmativa No Brasil. Rio de Janeiro: IERÊ, 1999.

MAGALHÃES, Selma Marques. AVALIAÇÃO E LINGUAGEM: relatórios, laudos e pareceres. 2ª edição, São Paulo: Veras Editora, 2006.

MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa no ensino superior: entre a excelência e a justiça racial. Educ. Soc. vol.25 no.88 Especial Campinas Out. 2004

MUNANGA, Kabemgele. Mestiçagem e identidade afro-brasileira. In: OLIVEIRA, Iolanda (organizadora). Caderno do PENESB I. Niterói: RJ, Intertexto, 1999

\_\_\_\_\_. (Org.). Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação Racial. São Paulo: EDUSP, 1996.

\_\_\_\_\_. “O anti-racismo no Brasil”. In: Estratégias e Políticas de Combate À Discriminação Racial. Edusp, São Paulo: 1996.

\_\_\_\_\_. (org). Superando o racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Iolanda (organizadora). Cadernos Penesb 1 - Relações raciais e educação: alguns determinantes. Niterói: RJ, Intertexto, 1999.

\_\_\_\_\_.(organizadora). Cadernos Penesb 2 - Relações raciais: discussões contemporâneas. Niterói: RJ, Intertexto, 2002

\_\_\_\_\_.(organizadora). Cadernos Penesb 3 - A produção de saberes e práticas pedagógicas. Editora da Universidade Federal Fluminense, Niterói: RJ, 2001.

\_\_\_\_\_.(organizadora). Cadernos Penesb 4 - Relações raciais e educação: Temas contemporâneos. Editora da Universidade Federal Fluminense, Niterói: RJ, 2002.

\_\_\_\_\_. Desigualdades Raciais: construções da infância e da juventude. Niterói: Intertexto, 1999



\_\_\_\_\_. “A Dimensão Racial da Educação e as Funções da Universidade”. Trabalho apresentado à ANPED, Anais. Caxambu: 2000.

ROCHA, José Geraldo da. Teologia e Negritude um estudo sobre os Agentes de Pastoral Negro. Gráfica Editora Pallotti, Santa Maria, 1998.

ROMÃO, Jeruse (org). História da Educação do Negro e outras histórias. Brasília: MEC, 2005

SANTOS, Sales Augusto. Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Brasília: MEC, 2005

SILVA, Ana Célia. A Discriminação do Negro no Livro Didático. CEAQ/CED, Salvador: 1995.

SILVA, Cidinha da (org). Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras. São Paulo: summus, 2003.

SILVA, Petronilha B. G. M Movimento Negro, Educação e Produção do Conhecimento de Interesse dos Afro-Brasileiros. Comunicação Apresentada à ANPED. 1995. mimeo.

-----.& SILVÉRIO, Valter Roberto (org). Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003.

SILVERIO, Valter Roberto. Ação Afirmativa e Diversidade Étnico-Racial. In Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Edição MEC/BID UNESCO, Brasília: 2005,

SISS, Ahyas. Afro-Brasileiros e Ação Afirmativa: Relações Instituintes de Práticas Político-Ético-Pedagógicas. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói: 2001, mimeo.

-----, *Dimensões e Concepções de Multiculturalismo: Considerações iniciais*. In: OLIVEIRA, Iolanda. (org.). Relações Raciais: Discussões Contemporâneas. Ed. Intertexto, Niterói: 2000.

----- *A Educação e os Afro-brasileiros: algumas considerações*. In: Educação e Cultura, pensando em cidadania. Gonçalves, M. A R. (org). Editora Quartet, Rio de Janeiro: 1999.

-----, Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa:razões históricas. Rio de Janeiro: Quartet, PENESB, 2003.

TEIXEIRA, Moema de Poli. Negros e Universidade Identidade e Trajetórias de Ascensão Social no Rio de Janeiro: Mimeo. 1998.

WALTERS, Ronald. “*Racismo e Ação Afirmativa no Brasil?*” In: SOUZA, Jessé.(org). *Multiculturalismo E Racismo: Uma Comparação Brasil – Estados Unidos.*, Paralelo 15 editores, Brasília: 1997.

## **Webgrafia**

REIS, Liliane G. da Costa. Avaliação de projetos como instrumento de gestão. p. 3. Disponível em:

[www.rits.org.br/gestao\\_teste/ge\\_testes/ge\\_tmesant\\_nov99.cfm](http://www.rits.org.br/gestao_teste/ge_testes/ge_tmesant_nov99.cfm)

Ação Educativa. Em: [www.acaoeducativa.org.br](http://www.acaoeducativa.org.br)

Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Em: <http://www.anped.org.br/>

## Anexo: Relação de temas de pesquisa dos bolsistas

<b>Pesquisador (a)</b>	<b>Edição</b>	<b>Tema da Pesquisa</b>
Adlene Silva Arantes	terceiro	A colônia orfanológica Isabel de Pernambuco – 1874 / 1887
Adriane Álvaro Damascena	terceiro	O caráter formativo da congada
Alexsandro do Nascimento Santos	quarta	Negritude, Escola, e Currículo: Representações e Concepções de Professores do Ensino Fundamental e Médio na Gestão de Projetos Didáticos
Ana Beatriz Sousa Gomes	segundo	O movimento negro e a educação escolar: estratégias de luta contra o racismo.
Ana Paula dos Santos Gomes	terceiro	Trajectoria dos pesquisadores negros: educação patrimonial e cultura afro-brasileira.
Anderson Paulino da Silva	quarta	Mérito, Mobilidade e Raça: Uma abordagem das relações entre negros e brancos na Universidade.
Ângela Ernestina Cardoso de Brito	Segundo	Entre negro e branco - socialização de filhos mestiços por famílias interétnicas.
Ângela Ernestina Cardoso de Brito	primeiro	Famílias interétnicas e a educação informal dos filhos mestiços: perspectivas e dificuldades
Assunção de Maria Sousa e Silva	quarta	Estudantes Negros como consumidores de literatura e a formação de identidade racial
Assunção José Pureza Amaral	terceiro	Etnologia, educação e ambiente nos quilombos da Amazônia
Cláudia Regina de Paula	terceiro	Trajectorias e narrativas de homens negros magistério
Cláudia Rocha da Silva	quarta	DIVERSIDADE LINGUISTICA E DESEMPENHO ESCOLAR DE QUILOMBOLAS NA BAHIA: O CASO DE BARRA DO BRUMADO
Claudilene Maria da Silva	quarta	A questão racial na sala de aula de professoras da rede pública municipal do Recife
Cristiana Vianna Veras	primeiro	Estudantes negros e a transformação das faculdades de direito em escolas de justiça: a busca por uma maior igualdade
Delcele Mascarenha Queiroz	segundo	O vestibular e as desigualdades raciais
Edileuza Penha de Souza	terceiro	Tamborizar: a formação de crianças e adolescentes negros
Edinalva Moreira dos Santos	quarta	Raça e classe no Ensino Superior: revisando uma discussão clássica das relações raciais no Brasil para entender as desigualdades de acesso do negro à universidade pública
Elane Carneiro de Albuquerque	quarta	Vejo um museu de grandes novidades, o tempo não para... Sociopoetizando o museu e mesealizando a vida.
Eliete Aparecida de Godoy	primeiro	As relações interétnicas e o juízo moral

Elisabeth Fernandes de Sousa	segundo	Entre o silêncio e a resistência
Eugenia Portela de Siqueira	quarta	Programa Universidade para Todos- PROUNI – Política de Ação Afirmativa para afro-descendentes?
Fabiana de Oliveira	terceiro	Relações Raciais na Creche
Fátima Machado Chaves	primeiro	Os "quadros negros" de escolas públicas: trabalho e saúde do funcionário negro
Flávia de Jesus Damião	quarta	Primeira Infância Negra e Educação em Salvador
Francy Rodrigues da Guia Nyamien	primeiro	As representações dos docentes acerca da diversidade étnico-cultural na escola
Ione da Silva Jovino	quarta	Imagens de Crianças e Infâncias Negras
Isabele Pires Santos	quarta	Capoeira e Identidade Étnico-Cultural: Um estudo de caso numa escola de Jequié - Bahia
Itacir Marques da Luz	quarta	Compassos Letrados: Profissionais Negros entre Instrução e Ofício em Pernambuco ( 1830-1850)
Ivan Costa Lima	terceiro	Pedagogia Interétnica: Uma proposta do movimento negro em Salvador – 1974/1990
Joana Célia dos Passos	terceiro	Escolarização dos Jovens Negros e Negras
Jorge Manoel Adão	segundo	<i>Práxis</i> Educativa do Movimento -Negro no Estado do Rio Grande do Sul
José Barbosa da Silva Filho	terceiro	A questão do negro no curso de serviço social
Joubert Max M. Piorsky Aires	segundo	Identificações indígenas e negras no universo infantil Tapeba
Júlio da Costa Silva	primeiro	Raça e gênero na trajetória educacional de graduandas negras da Unicamp
Kassandra da Silva Muniz	quarta	Negros e Ações Afirmativas: O que a lingüística tem a dizer sobre isso?
Katia Schützer	segundo	A questão racial e os cursos de formação de professores
Larissa Santos Pereira	quarta	O discurso sobre cotas raciais enunciados por estudantes de Universidade Estadual de Santa Cruz: Indícios de uma interpelação ideológica
Luiz Chateaubriand Cavalcanti dos Santos	primeiro	Desigualdades raciais e requerimentos de escolaridade no trabalho na região metropolitana de Salvador
Luiz Henrique S.Ramos	segundo	Sociedade brasileira, relações etno-raciais e Educação
Márcia Luiza Pires de Araújo	quarta	Negro e Educação: da ideologia Educacional à Experiência cidadã da escola Frentenegrina de São Paulo (1931 A 1937)
Marcilene Garcia de Souza	quarta	Movimento Hip Hop e Educação: Impactos sociais da atuação dos rappers na trajetória escolar de jovens negros de Curitiba entre 1999 A 2004
Marcus Vinícius Fonseca	primeiro	As primeiras práticas educacionais com características modernas em relação aos negros no Brasil

Maria Alice Garcia dos Santos	terceiro	Educação em Centro de Tradições Gaúchas de Negros
Maria Aparecida de Matos	primeiro	Reminiscências africanas: "se ligue erê no quaritê".
Maria Batista Lima	segundo	Repertórios culturais, identidades étnicas e educação em território de maioria afro descendentes: considerações teóricas.
Maria Clareth Gonçalves Reis	segundo	Escola e contexto social : um estudo de processos de construção de identidade racial numa comunidade remanescente de quilombo.
Marilena da Silva	terceiro	O ensino de história da África e cultura afro-brasileira em Goiânia
Marluce de Lima	terceiro	Tradição oral afro-brasileira e escola: um diálogo possível?
Olga Vieira	terceiro	Irmãs negras missionárias de Jesus crucificado: pedagogia religiosa e política institucional
Patrícia Maria de Souza Santana	primeiro	Rompendo as barreiras do silêncio: projetos pedagógicos discutem relações raciais em escolas municipais de Belo Horizonte
Piedade Lino videira	terceiro	Fazendo arte e educação pela dança do Marabaixo
Regina Marques Parente	terceiro	A invenção do cidadão negro
Renato Emerson Nascimento dos Santos	segundo	Agendas X agência: a construção do Movimento Negro.
Ronald dos Santos Oliveira	terceiro	Raça e política pública de formação profissional
Rosangela Souza da Silva	terceiro	Racismo e discriminação racial no cotidiano de uma escola pública de nível médio.
Sales Augusto dos Santos	segundo	Para além do mérito individual
Sônia Maria dos Santos Marques	segundo	Escola práticas pedagógicas e relações raciais: o caso da comunidade remanescente de quilombo de São Miguel.
Tatiane Cosentino Rodrigues	terceiro	Embates e contribuições do movimento negro à política educacional nas décadas de 1980 e 1990.
Teodora de Araújo Alves	segundo	Coco de Zambé: práticas de saberes da cultura negra
Valdimarina Santos Cerqueira	terceiro	A construção da auto-estima da criança negra no cotidiano escolar.
Vanessa Regina Eleutério Miranda de Oliveira	segundo	Um currículo multicultural : Práticas inclusivas e a afro descendência.